

cinemateca

setembro 2021



**SALVAR A CINEMATECA BRASILEIRA! | SARAH MALDOROR, A POESIA DA IMAGEM
RESISTENTE - A CINEMATECA COM O INDIELISBOA | O CINEMA DE VICHY -
A FRANÇA OCUPADA (1940-44) | HISTÓRIAS DE OBJETOS, OBJETOS NAS HISTÓRIAS
A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA: GUS VAN SANT | FILMar | CINEMATECA JÚNIOR**

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

Setembro é um mês indefinido, nem carne nem peixe, ainda é verão, mas já não faz tanto calor, ainda se preguiça, mas não com tanta convicção, já se estuda, mas nada muito sério. Pela Cinemateca Júnior também se experimenta um estado líquido, um trânsito entre géneros e humores. A indefinição é boa porque permite tocar vários instrumentos e teclas emocionais, e foi isso que fizemos – uma orquestra com todos: animação, realismo social, comédia fantástica e

ficção científica. Para os mais novos escolhemos o filme de animação em *stop motion* de Wes Anderson, O FANTÁSTICO SENHOR RAPOSO, baseado no conto infantil de Roald Dahl sobre uma raposa aventureira a braços com as responsabilidades da vida familiar, com as vozes de George Clooney, Meryl Streep, Bill Murray, Owen Wilson e do próprio Wes Anderson. Em versão dobrada, mostramos o primeiro filme da saga NANNY MCPHEE, com a maravilhosa Emma Thompson no argumento e no papel dum ogre em forma de ama de crianças. A não perder, pelo humor negro e pelos incríveis disparates da família que a contrata. Mudando de tom, a proposta para os mais velhos soa mais grave. KES de Ken Loach será dos filmes mais duros alguma vez projetados na Júnior, mas filmes como este são essenciais para se conhecer o mundo fora da bolha fantasista dos *feel-good movies*. Billy Casper é um jovem de 15 anos, nascido na região mineira de Yorkshire. Humilhado na escola e em casa, apenas conhece tranquilidade a treinar um falcão. Este Billy traz-nos à memória outro Billy, o do filme BILLY ELLIOT, recentemente exibido na Júnior, mas não há em KES sombra de alívio cómico, nem a leveza da dança. O filme que se segue e que encerra o mês não fala da angústia dos desadaptados, mas da angústia da sobrevivência física num mundo que de repente se agigantou, não porque tenha crescido, mas porque o protagonista é THE INCREDIBLE SHRINKING MAN. Uma das obras-primas da ficção científica dos anos cinquenta, este filme de Jack Arnold conta com notáveis efeitos especiais e um clima de angústia raras vezes alcançado no género.

No que respeita a oficinas não diversificámos tanto e procurámos um elo de ligação entre as duas propostas – a impressão fotográfica. No princípio do mês, contando ainda com um sol potente e colaborante, reeditamos uma atividade sazonal muito popular entre os amigos da Júnior, a oficina FOTOGRAFAR COM A NATUREZA: ANTOTIPIA. Aqui fotografa-se com legumes, especiarias e sem câmara escura. No final do mês, com uma máquina fotográfica normalíssima vamos fazer FOTOGRAFIA EM 3D. Quem não acreditar, que se inscreva!



▶ Sábado [04] 10:30 | Salão Foz

OFICINA

FOTOGRAFAR COM A NATUREZA: ANTOTIPIA

Conceção e Orientação: Lorena Travassos
Duração: duas horas e meia

Dos 5 aos 10 anos | Preço 10€ Bilhete Família (adulto + criança) + 3€ por mais um participante até ao limite de mais dois.

Marcação prévia para cinemateca.junior@cinemateca.pt até 31 de agosto

Vamos conhecer um processo fotográfico muito antigo introduzido pelo inglês John Herschel, astrónomo e químico, chamado Antotipia (do grego antigo *antho*: flor e *tipia*: impressão). Nos seus estudos e experiências de química aplicados à fotografia, ele começou por criar imagens a partir de pigmentos extraídos de vegetais (como alimentos, flores e folhas) sensíveis à luz do sol.

▶ Sábado [04] 15:00 | Salão Foz

FANTASTIC MR. FOX

O Fantástico Senhor Raposo
de Wes Anderson

com as vozes de George Clooney, Meryl Streep, Bill Murray, Owen Wilson

Estados Unidos, 2009 – 87 min | legendado em português | M/6

A primeira animação de Wes Anderson (em *stop motion*)

adapta um conto infantil de Roald Dahl, mantendo-se fiel ao território de THE ROYAL TENENBAUMS (2001) e THE DARJEELING LIMITED (2007), dois dos seus filmes mais conhecidos. A história é a de um casal de raposas (com as vozes de George Clooney e Meryl Streep) e da sua família (interpretados pelos atores que habitualmente trabalham com Wes Anderson). O senhor Raposo é um aventureiro, que sossegou depois do casamento com a Senhora Raposo, mas embarca em nova aventura quando, para alimentar a família, rouba três agricultores abastados de má índole. É só o início da aventura do fantástico filme de Wes Anderson.

▶ Sábado [11] 15:00 | Salão Foz

KES

Os Dois Indomáveis

de Ken Loach

com David Bradley, Freddie Fletcher, Lynne Perrie, Colin Welland, Brian Glover

Reino Unido, 1969 – 111 min | legendado em português | M/12

Maltratado na escola e em casa, Billy Casper, um jovem de 15 anos da região mineira de Yorkshire, treina um falcão que batiza com o nome de Kes. Encorajado pelo professor de Inglês, Billy encontra por fim uma vocação. Um dos primeiros filmes realizados por Ken Loach, nome incontornável do cinema britânico de pendor realista.

▶ Sábado [18] 15:00 | Salão Foz

NANNY MCPHEE

A Ama Mágica

de Kirk Jones

com Emma Thompson, Colin Firrh, Kelly Macdonald

Reino Unido, 2005 – 97 min | dobrado em português | M/6

Nesta fábula de humor negro, Emma Thompson soma os papéis de argumentista e de ama mal-encarada com poderes mágicos. Nanny McPhee entra ao serviço em casa dum viúvo a braços com sete filhos endiabrados, que já conseguiram expulsar dezassete amas e vão empenhar-se em expulsar mais uma.

▶ Sábado [25] 11:00 | Salão Foz

OFICINA

FOTOGRAFIA EM 3D: COMO FAZER IMAGENS ESTEREOSCÓPICAS

Conceção: Joana Ascensão

Duração: duas horas

Dos 6 aos 10 anos | Preço 4€

Marcação prévia para cinemateca.junior@cinemateca.pt até 21 de setembro

Nesta oficina trataremos de estereoscopia, ou seja, faremos fotografias em relevo destinadas a um visionamento em três dimensões, um processo fotográfico muito popular há mais de cem anos, na altura do aparecimento do cinema.

▶ Sábado [25] 15:00 | Salão Foz

THE INCREDIBLE SHRINKING MAN

O Sentenciado

de Jack Arnold

com Grant Williams, Randy Stuart, April Kent

Estados Unidos, 1957 – 81 min | legendado em português | M/12

THE INCREDIBLE SHRINKING MAN é uma das obras-primas da ficção científica dos anos cinquenta, com notáveis efeitos especiais e um clima de angústia raras vezes alcançado no género. Um homem é exposto a uma nuvem radioativa e descobre que vai “encolhendo” a pouco e pouco. Cada vez mais pequeno, acaba por ter de lutar pela vida, enfrentando primeiro um gato e, depois, uma aranha, até “desaparecer” no “infinitamente pequeno”.

ÍNDICE

CINEMATECA JÚNIOR	2
SALVAR A CINEMATECA BRASILEIRA!	3
SARAH MALDOROR, A POESIA DA IMAGEM RESISTENTE A CINEMATECA COM O INDIELISBOA	4
O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)	6
HISTÓRIAS DE OBJETOS, OBJETOS NAS HISTÓRIAS	9
A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA: GUS VAN SANT ANTE-ESTREIA	11
1ª BIENAL DE JOALHARIA CONTEMPORÂNEA DE LISBOA	13
CINENOVA	13
FILMar	13
COM A LINHA DE SOMBRA	14
CALENDÁRIO	15

CAPA SARAH MALDOROR

AGRADECIMENTOS

Adriano Mendes, Catarina Mourão, Gonçalo Magalhães, Pedro Costa, Annouchka de Andrade, Henda Ducados, Mathieu Kleyebe Abonnenc, Maria do Carmo Piçarra, Augusta Conchiglia, ICNOVA-FSCH, Raquel Schefer, Marta Lança, Raquel Lima, Mafalda Melo, Carlos Ramos, Miguel Valverde, Anastasia Lukovnikova (Indielisboa); Filipe Guimarães da Silva (Fundação Mário Soares e Maria Barroso); Francesca Bozzano, Nicolas Damon (Cinémathèque de Toulouse); Eric Leroy, Sophie Le Tétour (C.N.C.); Nathanaël Arnould (INA); Katie Trainor (MoMA); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Audrey Kamga (ARTE – FRANCE); Matthieu Grimault (Cinémathèque Française); Julie Ova, Kjell Runar Jenssen (Norsk filminstitutt); Þóra Sigríður Ingólfsdóttir e Jón Stefánsson (The National Film Archive of Iceland).

INDIELISBOA
FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

ina



Iceland
Liechtenstein
Norway grants

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.

SALVAR A CINEMATECA BRASILEIRA!



Fotografia © MARCELO NADDEO

Abra-se a exceção para o que é absolutamente excepcional. Contra o que tem sido hábito neste jornal, anunciamos nesta página, antes das entradas relativas aos grandes ciclos do mês, duas sessões especiais de setembro, motivadas pelo estado paroxístico da atual crise vivida pelos nossos colegas da Cinemateca Brasileira (CB).

Tínhamo-lo anunciado no comunicado que divulgámos a 3 de agosto passado: no rescaldo de mais um violento incêndio deflagrado em depósitos daquela instituição (a terceira catástrofe patrimonial nela ocorrida em cinco anos, num processo cada vez mais relacionado com o total desamparo de coleções e instalações às quais a equipa da CB está impedida de aceder), sentimos que há que elevar o tom das declarações de solidariedade emanadas da comunidade internacional e da nossa própria cinemateca, desencadeando ações de apoio urgentes e continuadas até que os nossos colegas de São Paulo possam retomar o lugar que lhes compete.

Lembre-se o essencial: uma das cinematecas de referência no mundo, decisiva para a salvaguarda do Cinema Brasileiro, com papel destacado no panorama das cinematecas latino-americanas e com uma história cujas bases remontam à década de quarenta do século XX, viu-se subitamente posta em causa por um inusitado e intrincado processo político-administrativo, que, independentemente de qualquer eventual remoto pretexto (em si mesmo de há muito inexistente ou contraditório), teve a característica insólita de eleger como inimigos a própria instituição e a sua equipa, levando à interrupção dos apoios do Governo Federal e a uma forçada paralisação de atividade, que, desde o dia 7 de agosto de 2020, inclui a interdição formal de entrada de todos os técnicos nas instalações.

Se este processo tem chocado a comunidade internacional dos arquivos, do cinema e da cultura em geral, a manutenção à *outrance* desta última medida, feita de forma cega e totalmente irresponsável face à natureza de acervos com estas características, essa, na estrita medida em que, como se constata, está a colocar em risco a mais elementar segurança de um património que é também mundial (não há fronteiras nacionais em nenhum acervo de nenhuma cinemateca, e o grande Cinema Brasileiro não pode deixar de ser visto como património da humanidade) impõe-nos a todos que levantemos a voz e tornemos ainda mais claro que esta *não é* uma questão *local*, e que o tempo está a esgotar-se para evitar uma catástrofe ainda maior.

A sessão de 6 de setembro será a primeira de uma série (neste momento prevista com aproximada periodicidade quinzenal) que só será suspensa quando os nossos colegas da CB puderem de novo regressar ao lugar e à missão que lhes compete. Todas serão de homenagem ao Cinema Brasileiro, à instituição Cinemateca Brasileira e à sua história, e à atual equipa que a representa. E é pensando nesse todo que fazemos questão de voltar a exhibir um título emblemático de um realizador maior, em torno de cuja memória nos reuniremos aqui, neste dia, com todos aqueles que, com a sua presença, quiserem associar-se a esta causa. A segunda sessão ocorrerá no dia 20 de setembro, com programa a anunciar.



► Segunda-feira [6] 18:30 | Sala M. Félix Ribeiro

O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO GUERREIRO / ANTONIO DAS MORTES

de Glauber Rocha
com Maurício do Valle, Odete Lara,
Lorival Pariz, Antonio Piranga
Brasil, 1969 - 95 min

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Mais conhecida como ANTONIO DAS MORTES, esta primeira longa-metragem a cores de Glauber Rocha amplia o universo de DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL, com uma *mise-en-scène* que tem alguns pontos em comum com o *western spaghetti*. O filme aproxima certos mitos populares brasileiros e a alegoria política. O protagonista, Antonio das Mortes, assassino por contrato a serviço dos poderosos, já surgira em DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL. Mas desta feita acaba por se voltar contra eles e massacra os representantes da ordem estabelecida. "ANTONIO DAS MORTES é o meu ALEXANDRE NEVSKI, é o ALEXANDRE NEVSKI do sertão, a ópera global inspirada pelas lições de Eisenstein" (Glauber Rocha).

► Segunda-feira [20] 21:30 | Esplanada

PROGRAMA A ANUNCIAR

SARAH MALDOROR, A POESIA DA IMAGEM RESISTENTE A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

Esta é uma retrospectiva praticamente integral da obra de Sarah Maldoror (1929-2020), realizadora conhecida sobretudo pela dimensão mais militante do seu cinema associada às lutas contra o colonialismo, e autora de uma obra multifacetada determinante para a afirmação de uma cultura negra, que, permanecendo em grande parte invisível, assume particular relevância no contexto português pela sua ligação ao nosso passado colonial.

Filha de pai guadalupense e de mãe francesa, Sarah Ducados nasceu no sul de França e cedo adotou o pseudónimo Maldoror em homenagem a Lautréamont, o autor de *Os Cantos de Maldoror*. Antes de se dedicar ao cinema, cofundou em 1956 Les Griots, a primeira companhia teatral parisiense composta unicamente por atores negros, e foi no círculo da revista *Présence Africaine* que conheceu Mário Pinto de Andrade, poeta angolano e fundador do MPLA, com quem casaria, e o escritor Aimé Césaire, que seria determinante na sua obra.

Incentivada por Chris Marker, Maldoror estudou cinema em Moscovo no início dos anos sessenta, de onde rumou para Argel, grande palco dos movimentos de libertação em África, e aí começou a trabalhar em cinema, experimentando a assistência de realização em alguns dos títulos fundamentais de um cinema anticolonial, como *LA BATTAGLIA DI ALGERI* (1965), de Gillo Pontecorvo, *FESTIVAL PANAFRICAN D'ALGER* (1969), de William Klein (1969). Mais tarde colaboraria com Chris Marker em *SANS SOLEIL* (1983) e em *L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE* (1989).

Realizou duas das suas primeiras e mais conhecidas ficções no final dos anos sessenta. Adaptando obras do escritor angolano José Luandino Vieira, *MONANGAMBÉE* (1969) e *SAMBIZANGA* (1973, que apresentaremos numa cópia recém-restaurada), retratam os inícios das lutas pela libertação em Angola e denunciam abertamente a violência do sistema colonial português com uma sensibilidade invulgar. Entre elas realizou *DES FUSILS POUR BANTA* (1970), longa-metragem ficcional patrocinada e confiscada pelo governo revolucionário argelino, que continua desaparecida até hoje. No final da década de setenta Maldoror filmou em Cabo Verde e na Guiné-Bissau três importantes documentários que, ao retratarem um conjunto de festas e manifestações populares em que assume particular relevância o Carnaval, exploram o significado de uma identidade africana, completando assim um ciclo.

Muito próxima do poeta Aimé Césaire, a voz, a escrita e a presença de Césaire atravessam toda a obra cinematográfica de Maldoror, retratando-o em vários filmes que realizou ao longo da sua vida, a par de outros documentários que dedica a poetas (e políticos) próximos de Césaire, como Léopold Sédar Senghor e Léon G. Damas, também eles determinantes para a afirmação da Negritude, movimento político e social que desde cedo promoveu uma cultura negra associada ao anticolonialismo e ao pan-africanismo, em que o surrealismo tem um papel essencial, a que a realizadora dará expressão através do seu cinema. A artista colombiana Ana Mercedes Hoyos remata a extensa galeria de artistas das mais variadas áreas que retratou ao longo de várias décadas, como René Depestre, Wifredo Lam, Alain Séraphine, Miró ou Louis Aragon.

Dos primeiros filmes, aos muitos retratos de artistas, ou às reportagens e ficções que realizou para a televisão, deparamos com uma grande coerência de temas e de formas, uma poética política que desfaz configurações culturais cristalizadas em prol de uma liberdade de inspiração surrealista, em que critica o racismo e interroga a história da escravatura e do colonialismo, o papel das mulheres, ou as possibilidades da arte. Um cinema praticado como meio de investigação poética, que se materializa numa obra de vocação transnacional e num contínuo trabalho de resistência cultural.

A extrema raridade de vários dos filmes de Sarah Maldoror, alguns deles inéditos cujo paradeiro foi recentemente descoberto, e a nossa vontade de realizar uma retrospectiva o mais completa possível, faz com que em alguns dos casos o desejo de mostrar tais filmes secundarize a qualidade das cópias, que são as únicas existentes. Mas a importância de mostrar a sua obra de uma forma integrada justifica-o. No capítulo "Colaborações/Apropriações", que dedicamos aos filmes em que colaborou ou que partem da sua obra, entre os títulos que queríamos mostrar e não o podemos fazer em virtude da não autorização dos detentores de direitos está o já referido *LA BATTAGLIA DI ALGERI*. A sua importância justifica esta nota. Com exceção de *LE CIMETIÈRE DU PÈRE LACHAISE* todos os filmes são exibidos em cópias digitais.

Annouchka de Andrade, filha de Sarah Maldoror, cujo contributo foi inestimável para este programa, que será o mais completo até à data alguma vez realizado, estará em Lisboa para acompanhar os primeiros dias da retrospectiva e para participar no encontro em que se discutirá a sua obra.

- ▶ Quarta-feira [01] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [08] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

SAMBIZANGA

de Sarah Maldoror

com Domingos de Oliveira, Elisa Andrade, Jean M'Vondo, Adelino Nelumba, Benoît Moutsila

Angola, França, 1973 - 102 min / legendado em inglês | M/12

COM A PRESENÇA DE ANNOUCHKA DE ANDRADE
NA SESSÃO DE DIA 1

Adaptação de *A Vida Verdadeira* de Domingos Xavier, obra literária do poeta angolano José Luandino Vieira, *SAMBIZANGA* é a primeira longa-metragem conhecida de Sarah Maldoror. Se o livro se centra na figura de Domingos

Xavier, operário envolvido nos movimentos de resistência anticolonial, preso e torturado até à morte em 1961 pela polícia política portuguesa, o filme é narrado do ponto de vista da sua mulher, Maria, que parte em busca do seu marido, viajando até Luanda. Como escreveu Annouchka de Andrade, filha de Maldoror e de Mário Pinto de Andrade, "SAMBIZANGA tem uma estética sensual, transmitida através de cenas do quotidiano: o casal Maria e Domingos, as longas viagens de Maria a pé por caminhos poeirentos, e a relação de Maria com o filho que carrega nas costas (...)". Esta é uma das primeiras apresentações da cópia restaurada do filme, que teve a sua primeira exibição no último Festival Il Cinema Ritrovato.



UN DESSERT POUR CONSTANCE

- ▶ Quarta-feira [01] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [08] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

SARAH MALDOROR OU LA NOSTALGIE DE L'UTOPIE

de Anne-Laure Folly

com Sarah Maldoror, Greg Germain, Maurice Pons, Suzanne Lipinska

França, Togo, 1998 - 26 min / legendado em inglês e eletronicamente em português

ET LES CHIENS SE TAISAIENT

de Vincent Blanchet, Bernard Favre, Sarah Maldoror com Gabriel Glissant e Sarah Maldoror

França, 1978 - 13 min / legendado eletronicamente em português

MONANGAMBÉE

de Sarah Maldoror

com Carlos Pestana, Noureddine Dreis, Mohammed Zinet, Athmane Sabi, Elisa Pestana

Argélia, 1969 - 17 min / legendado em inglês e eletronicamente em português

LE CIMETIÈRE DU PÈRE LACHAISE

de Sarah Maldoror

França, 1978 - 7 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 63 min | M/12

COM A PRESENÇA DE ANNOUCHKA DE ANDRADE
NA SESSÃO DE DIA 1

COM A PRESENÇA DE AUGUSTA CONCHIGLIA
NA SESSÃO DE DIA 8

Um programa pensado como uma introdução às várias vertentes do cinema de Sarah Maldoror, das lutas da libertação, à importância da literatura e ao seu papel na afirmação do movimento da Negritude. No documentário de Anne-Laure Folly, contamos com a presença da realizadora a par de depoimentos de alguns dos seus amigos e colaboradores próximos. *ET LES CHIENS SE TAISAIENT* adapta uma peça de Aimé Césaire com o mesmo nome, protagonizada por Gabriel Glissant e Sarah Maldoror, que a representam nas reservas do Musée de l'Homme, em Paris, consagradas à África Negra. Encena-se o longo poema doloroso e um grito de revolta de um homem contra a escravização do seu povo, pontuado por máscaras e por paisagens martinicanas. *MONANGAMBÉE*, primeira adaptação de uma obra de Luandino Vieira (*O Fato Completo de Lucas Matesso*), recorre ao jazz do Art Ensemble of Chicago e revela-se como um "canto" sobre a liberdade e contra os abusos e os crimes cometidos em Angola pela polícia portuguesa. As fotografias do genérico final são de Augusta Conchiglia. *LE CIMETIÈRE DU PÈRE LACHAISE* sublinha a profunda relação da obra de Maldoror com a poesia dos surrealistas, destacando-se Paul Éluard e o seu mais famoso poema, *Liberté*. Como diz Maldoror no filme que abre a sessão, "Sempre amei as coisas belas. (...) Amo filmar os poetas". Com exceção de *MONANGAMBÉE*, todos os restantes filmes são primeiras exibições na Cinemateca.

► Quinta-feira [02] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

AIMÉ CÉSAIRE, UN HOMME UNE TERRE

Martinica, 1976 – 57 min / legendado eletronicamente em português

LOUIS ARAGON, UN MASQUE À PARIS

França, 1978 – 20 min / legendado eletronicamente em português

L'ENFANT CINÉMA

França, 1996 – 23 min / legendado eletronicamente em português

de Sarah Maldoror

duração total da projeção: 100 min | M/12

AIMÉ CÉSAIRE, UN HOMME UNE TERRE, também conhecido como AU BOUT DU PETIT MATIN, revela-nos um mundo evocado por Aimé Césaire, poeta e político que foi um dos fundadores da Negritude, a que Sarah Maldoror deu expressão cinematográfica. Originário da Martinica, Césaire fala-nos do seu povo nesta que será a sua primeira aparição de muitas na obra de Maldoror. Os dois filmes seguintes traçam explicitamente a ponte entre Negritude e uma sensibilidade surrealista. Muito admirado pelos poetas da Negritude, Louis Aragon tem no filme de Maldoror uma aparição fascinante quando entrevistado em sua casa no meio dos seus painéis com múltiplas montagens fotográficas. Um pequeno filme que aborda explicitamente como o surrealismo francês tratou a questão do outro. Versando sobre o cinema, muito particularmente o dos irmãos Lumière, L'ENFANT CINÉMA, é dedicado a Toto Bissainthe, a cantora haitiana que foi com Maldoror uma das cofundadoras da companhia Les Griots. O último dos filmes é uma raridade recém-encontrada. Primeiras exposições na Cinemateca.

► Quinta-feira [02] 21:30 | Esplanada

À BISSAU, LE CARNAVAL

Guiné-Bissau, 1980 – 18 min / legendado eletronicamente em português

CAP-VERT, UN CARNAVAL DANS LE SAHEL

Cabo Verde, 1979 – 28 min / legendado eletronicamente em português

FOGO, L'ÎLE DE FEU

Cabo Verde, 1979 – 34 min / legendado eletronicamente em português

de Sarah Maldoror

duração total da projeção: 80 min | M/12

Três curtas-metragens filmadas em Cabo Verde e na Guiné-Bissau na transição para os anos oitenta, em que Sarah Maldoror explora o significado de uma identidade africana, a sua história e cultura através das festas e manifestações populares, conferindo grande destaque ao Carnaval. Como no primeiro destes filmes afirma Luís Cabral, "foi a capacidade de resistência cultural do nosso povo que nos deu a força necessária para conduzir a resistência política e militar". O papel essencial da cultura é assim revelado pela força e beleza das máscaras e pela música e dança que as acompanham, como o será em toda a posterior obra de Sarah Maldoror, numa afirmação da originalidade de uma história da cultura negra nas lutas contra o colonialismo e o racismo.

► Sexta-feira [03] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

UN DESSERT POUR CONSTANCE

com Cheik Doukouré, Sidiki Bakaba, Elias Sherif, Benjamin Simon, Albert Delpy

França, 1980 – 61 min / legendado eletronicamente em português

SCALA MILAN A.C.

com Archie Shepp, Les têtes de piafs

França, Itália, 2003 – 17 min / legendado eletronicamente em português

de Sarah Maldoror

duração total da projeção: 78 min | M/12

Duas ficções musicais produzidas para televisão que procuram combater o racismo com bastante humor, abordando simultaneamente o racismo no quotidiano e o desenraizamento sentido pelos imigrantes africanos ou a exclusão dos que habitam os bairros periféricos de Paris. UN DESSERT POUR CONSTANCE baseia-se numa adaptação por Maurice Pons de uma novela do escritor francês Daniel Boulanger centrada no quotidiano de dois cantoneiros de origem africana que encontram um antigo livro de cozinha francês e que com ele ganham um concurso televisivo, enquanto procuram reunir fundos para que um amigo doente possa regressar a casa. Em SCALA MILAN A.C. um grupo de jovens que habitam os subúrbios parisienses encontram o músico Archie Shepp e com ele compõem um rap em que abordam as suas

vivências, que, ganhando outro concurso, os transporta para o famoso teatro de ópera La Scala, em Milão. Dois filmes que como outros de Maldoror se transformam rapidamente na interpretação coletiva de uma canção. Primeiras exposições na Cinemateca.

► Sexta-feira [03] 18:00 | Esplanada

O CINEMA DE SARAH MALDOROR

Mesa-Redonda em que se discutirão as várias vertentes da obra cinematográfica de Sarah Maldoror que contará com a participação de Annouchka de Andrade, Maria do Carmo Piçarra, Marta Lança, Raquel Schefer e Joana Ascensão.

[em português]

* A Fundação Mário Soares e Maria Barroso organizará paralelamente à retrospectiva uma outra mesa-redonda intitulada "Negritude, identidades e direitos humanos" (dia 2 de Setembro às 17:00 na fundação)

► Sexta-feira [03] 21:30 | Esplanada

L'HÔPITAL DE LÉNINGRAD

com Roger Blin, Rüdiger Vogler, Anne Wiazemsky

França, 1982 – 59 min / legendado eletronicamente em português

VLADY

França, México, 1989 – 24 min / legendado eletronicamente em português

de Sarah Maldoror

duração total da projeção: 83 min | M/12

L'HÔPITAL DE LÉNINGRAD adapta um conto do escritor russo Victor Serge, que tem muito de biográfico, e centra-se num hospital psiquiátrico onde se colocavam presos políticos do regime estalinista. Rüdiger Vogler, que desempenha o papel do escritor, visita o hospital por causa da doença da sua mulher (Anne Wiazemsky) e aí encontra o escritor Nestor Petrovich (Roger Blin), que disserta sobre o medo. "O medo é uma neurose coletiva, mas curável", conclui. A sessão termina com um retrato do pintor Vladimir Kibalchich Rusakov, que acompanhou o seu pai, o escritor Victor Serge, no exílio mexicano. Vlady evoca os frescos que pintou durante oito anos nas paredes da Capela San Felipe Neri, no México, que convocam a história de várias revoluções e que dedica a todos os bolcheviques condenados pelo estalinismo. Uma sessão consagrada a outras revoluções. Primeiras exposições na Cinemateca.

► Sábado [04] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

AIMÉ CÉSAIRE, LE MASQUE DES MOTS

Martinica, Estados Unidos, 1987 – 47 min / legendado eletronicamente em português

REGARDS DE MÉMOIRE

Haiti, Martinica, 2003 – 24 min / legendado eletronicamente em português

de Sarah Maldoror

duração total da projeção: 71 min | M/12

Dez anos depois de ter realizado um primeiro documentário sobre Aimé Césaire (AIMÉ CÉSAIRE, UN HOMME UNE TERRE), Sarah Maldoror volta a filmá-lo por

ocasião de uma homenagem que lhe é prestada nos Estados Unidos durante um colóquio sobre a Negritude em Miami. Aqui Césaire, o poeta para quem a escrita é um ato de liberdade, questiona o futuro da Martinica assim como a persistência do racismo no mundo, ao mesmo tempo que lê excertos da sua última obra. REGARDS DE MÉMOIRE enquadra-se numa série televisiva denominada "La Route de L'Esclave" e convoca as vozes dos poetas Édouard Glissant ou Aimé Césaire, o primeiro dos quais evoca Toussaint Louverture, o importante combatente anticolonialista negro que levou a cabo a libertação do Haiti e um dos grandes atores trágicos da História. Um filme que se constrói entre uma crítica à escravatura e a poesia da agitação permanente de Aimé Césaire, que o próprio associa a um desenraizamento primordial e à necessidade de uma viagem ao interior de nós mesmos. Primeiras exposições na Cinemateca.

► Sábado [04] 21:30 | Esplanada

LE PASSAGER DU TASSILI

de Sarah Maldoror

com Lounès Tazairt, Smaïn, Anne Caudry, Anne Lipinska

França, Argélia – 1986 – 88 min

legendado eletronicamente em português | M/12

LE PASSAGER DU TASSILI parte do romance de Akli Tadjer, *Les A.N.I du Tassili* / "Os Argelinos não identificados do Tassili". Omar é o seu protagonista, filho de pais argelinos que cresceu em França e que parte para umas férias na Argélia a bordo do Tassili. A questão que se coloca é mais uma vez a do desenraizamento, pois Omar visita um país que não conhece, nem conhece a sua língua. De regresso a França e na iminência de não conseguir desembarcar devido a um extravio do passaporte acusam-no de um "racismo e colonialismo ao contrário", ao mesmo tempo que se discutem as condições dos argelinos na periferia parisiense. Uma ficção que prolonga questões centrais do cinema de Sarah Maldoror. Primeira exibição na Cinemateca.

► Segunda-feira [06] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

UN SENÉGALAIS EN NORMANDIE

França, 1986 – 13 min / legendado eletronicamente em português

LÉON G. DAMAS

França, Guiana Francesa, 1994 – 25 min / legendado em inglês e eletronicamente em português

EIA POUR CÉSAIRE

França, Martinica, 2009 – 58 min / legendado eletronicamente em português

de Sarah Maldoror

duração total da projeção: 96 min | M/12

Cruzam-se neste programa os três grandes poetas da Negritude: Aimé Césaire, Léopold Sédar Senghor e Léon G. Damas. Em UN SENÉGALAIS EN NORMANDIE, o poeta senegalês Léopold Sédar Senghor é evocado através dos testemunhos dos que o conheceram, dos seus poemas e das suas palavras sobre a vida e obra. LÉON G. DAMAS é



À BISSAU, LE CARNAVAL

um documentário sobre o escritor que, segundo o poeta e antigo presidente da República do Senegal, Léopold Sédar Senghor, foi o primeiro a "viver a Negritude". Ou como tão bem caracteriza Césaire, "Não era um teórico, não olhava a Negritude de um ponto de vista etnográfico" (...) Ele vivia a Negritude." Maldoror realiza uma excelente introdução à sua poesia ao aproximá-la da poesia afro-americana, muito influenciada pelo jazz e pelo blues, uma poesia espontânea feita de ritmos e repetições. Realizado já depois da morte de Aimé Césaire, em EIA POUR CÉSAIRE Maldoror visita os sítios onde viveu e regressa aos filmes anteriores sobre o escritor, que usa como arquivos para lhe realizar uma justa homenagem. Às imagens recuperadas de filmes anteriores juntam-se ainda outras imagens de arquivo e muito particularmente a música *Eia pour Césaire* de Denise Ducart. Primeiras exposições na Cinemateca.

► Segunda-feira [06] 21:30 | Esplanada

ANA MERCEDES HOYOS

França, Colômbia, 2008 – 13 min / legendados eletronicamente em português

LA TRIBU DU BOIS DE L'É

Reunião, 1997 – 12 min / legendados eletronicamente em português

MIRÓ

França, 1979 – 5 min / legendados eletronicamente em português

WIFREDO LAM

França, 1980 – 4 min / legendados eletronicamente em português

ALBERTO CARLISKY

França, 1980 – 4 min

VLADY

França, México, 1989 – 24 min / legendados eletronicamente em português

de Sarah Maldoror

duração total da projeção: 62 min | M/12

Uma sessão dedicada aos vários retratos de artistas plásticos que Sarah Maldoror produziu ao longo da sua vida para diferentes contextos que, vistos no seu conjunto, revelam inúmeras afinidades. ANA MERCEDES HOYOS, um dos últimos filmes realizados por Maldoror, aborda as raízes africanas da cultura colombiana na sua relação com a escravatura, questões que estão bem expressas na obra da artista. Em LA TRIBU DU BOIS DE L'É, uma exposição de Alain Séraphine, na sua alusão à exploração e escravatura associada à cultura da cana do açúcar, dá o mote a um documentário que nos revela as rotas e os caminhos dos escravos, em contraste com o poema sobre a liberdade que dá o título ao filme. MIRÓ, WIFREDO LAM e ALBERTO CARLISKY são três curtas reportagens realizadas para a série "Aujourd'hui en France" a propósito da obra destes artistas. A primeira reporta a uma exposição de Joan Miró na Fundação Maeght, no sul de França, a segunda parte de uma exposição de Lam em Paris e revela como o pintor e escultor deu a conhecer a cultura afro-cubana na Europa, envolvendo a terceira uma entrevista com o escultor argentino Alberto Carlisky. A sessão termina com um retrato do pintor Vladimir Kibalchich Rusakov, que acompanhou o seu pai, o escritor Víctor Serge, no exílio mexicano. Vlady evoca os frescos que pintou durante oito anos nas paredes da Capela San Felipe Neri, no México, que convocam a história de várias revoluções e que dedica a todos os bolcheviques condenados pelo estalinismo. Primeiras exposições na Cinemateca.

► Terça-feira [07] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE CIMETIÈRE DU PÈRE LACHAISE

França, 1978 – 7 min / legendados eletronicamente em português

ABBAYE ROYALE DE ST. DENIS

França, 1977 – 7 min / legendados eletronicamente em português

L'ARCHITECTURE D'INSPIRATION ÉTRANGÈRE À PARIS

França, 1979 – 3 min / legendados eletronicamente em português

"WIELOPOLE" MISE EN SCÈNE DU POLONAI KANTOR

França, 1980 – 3 min / legendados eletronicamente em português

OUVERTURE DU THÉÂTRE NOIR À PARIS

França, 1980 – 6 min / legendados eletronicamente em português

RENÉ DEPESTRE, POÈTE HAÏTIEN

França, 1981 – 5 min / legendados eletronicamente em português

EMANUEL UNGARO

França, 1982 – 4 min / legendados eletronicamente em português

CLAUDEL À REIMS

França, 1984 – 5 min / legendados eletronicamente em português

TOTO BISSAINTHE

França, 1984 – 4 min / legendados eletronicamente em português

CHRISTIANE DIOP

França, 1985 – 6 min / legendados eletronicamente em português

PORTRAIT D'UNE FEMME AFRICAINE

França, 1985 – 6 min / legendados eletronicamente em português

ÉCRIVAIN PUBLIC

França, 1985 – 3 min / legendados eletronicamente em português

LA LITTÉRATURE TUNISIENNE À LA BIBLIOTHÈQUE NATIONALE

França, 1986 – 3 min / legendados eletronicamente em português

"POINT VIRGULE"

França, 1986 – 4 min / legendados eletronicamente em português

PREMIÈRE RENCONTRE INTERNATIONALE DES FEMMES NOIRES

França, 1986 – 2 min / legendados eletronicamente em português

ASSIA DJEBAR

França, 1987 – 7 min / legendados eletronicamente em português

LES OISEAUX MAINS

França, 2005 – 1 min / legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 76 min | M/12

COLABORAÇÕES/APROPRIAÇÕES

► Quinta-feira [02] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sábado [04] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

FESTIVAL PANAFRICAIN D'ALGER

de William Klein

Argélia, França, Alemanha, 1969 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O realizador e fotógrafo William Klein documentou o 1º Festival Cultural Panafricano, que decorreu em julho de 1969 na Argélia, registando o caloroso ambiente do festival, a energia dos movimentos revolucionários e o seu papel na luta pela liberdade das nações africanas. As imagens do festival, em que Archie Shepp improvisa ao lado de músicos argelinos, são intercaladas com imagens de arquivo e com entrevistas com escritores e ativistas. Um filme importantíssimo no contexto dos movimentos anticoloniais que contou com a participação de Sarah Maldoror como assistente de realização. Uns anos antes Maldoror havia colaborado também como assistente em LA BATTAGLIA DI ALGERI (1965), de Gillo Pontecorvo, dois títulos que são determinantes para os seus primeiros passos na realização. Primeira exibição na Cinemateca.

► Terça-feira [07] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

ELLES

de Ahmed Lalle

Argélia, França, 1966 – 22 min / legendado eletronicamente em português

Uma sessão inteiramente constituída por reportagens muito curtas realizadas por Sarah Maldoror entre 1977 e 1987 para séries como "Chroniques de France", "Aujourd'hui en France" e "Le magazine de Mosaïque", a que se acrescenta um curtíssimo trabalho institucional mais recente, concebido para uma organização dedicada a combater a pobreza e a discriminação. Encontramos aqui retratos de mulheres importantes na vida e na obra de Maldoror, como Toto Bissainthe, Christiane Diop, ou Assia Djebbar, ou de outras mulheres comuns como a retratada em PORTRAIT D'UNE FEMME AFRICAINE, ou o registo do PREMIÈRE RENCONTRE INTERNATIONALE DES FEMMES NOIRES, revelando o conjunto o papel que o cinema de Maldoror atribui às mulheres. A par destes retratos, a arquitetura (ABBAYE ROYALE DE ST. DENIS, L'ARCHITECTURE D'INSPIRATION ÉTRANGÈRE À PARIS), o teatro ("WIELOPOLE" MISE EN SCÈNE DU POLONAI KANTOR, OUVERTURE DU THÉÂTRE NOIR À PARIS, CLAUDEL À REIMS), e a literatura (LE CIMETIÈRE DU PÈRE LACHAISE, RENÉ DEPESTRE, POÈTE HAÏTIEN, LA LITTÉRATURE TUNISIENNE À LA BIBLIOTHÈQUE NATIONALE) ocupam um papel central nestes "mosaicos" e revelam as questões centrais que atravessam a obra de Sarah Maldoror. Primeiras exposições na Cinemateca.

L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE, ÉPISODE 7: LOGOMACHIE OU LES MOTS DE LA TRIBU

de Chris Marker

França, 1989 – 26 min

PRÉFACE À DES FUSILS POUR BANTA

de Mathieu Kleyebe Abonnenc

Guiana Francesa, 2011 – 28 min / legendado em inglês e eletronicamente em português

duração total da projeção: 76 min | M/12

ELLES é mais um filme em que Sarah Maldoror participou como assistente de realização. Dirigida pelo argelino Ahmed Lalle, versa sobre a condição feminina quatro anos depois da Independência da Argélia. Raparigas do liceu falam sobre as suas vidas e sobre o futuro do seu país. O filme de Chris Marker faz parte de uma série de treze episódios sobre o legado da Grécia antiga no mundo e contou com a colaboração de Maldoror, que com ele havia já trabalhado em SANS SOLEIL. Este episódio, que também tem imagens filmadas em Cabo Verde, é dedicado ao logos e à transmissão do conhecimento. Se os dois primeiros filmes da sessão pertencem ao domínio das "colaborações", PRÉFACE À DES FUSILS POUR BANTA reporta ao das "apropriações", anunciando o muito trabalho que foi e está a ser feito em torno da obra da cineasta. Mathieu Kleyebe Abonnenc interroga aqui DES FUSILS POUR BANTA, filme realizado por Maldoror em 1970 e dado como perdido, partindo de alguns dos seus materiais como as fotografias da autoria de Suzanne Lipinska. Primeiras exposições na Cinemateca.



FESTIVAL PANAFRICAIN D'ALGER



O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

Nos últimos anos, a par da regular divulgação de cinematografias e autores exteriores ao cânone mais estabelecido do cinema europeu, americano ou asiático, e continuando sempre também a rever ou interrogar esse cânone, temos, dentro desta última vertente, procurado iluminar melhor zonas ou períodos inteiros que, no seio de algumas das cinematografias mais conhecidas, têm aqui permanecido numa relativa sombra.

Aconteceu isso por exemplo com o cinema alemão (República Federal no período 1949-63, programado em 2016, e Alemanha de Leste, em 2019), e é agora o caso da França de Vichy.

Os franceses costumam referir-se ao período da Segunda Guerra Mundial como “a Ocupação”, o que tem lógica: depois de nove meses – setembro de 1939 a junho de 1940 – da *drôle de guerre* (*drôle* no sentido de estranha e não de divertida), em que a França estava oficialmente em guerra com a Alemanha, sem que houvesse qualquer combate, o país foi atacado, rapidamente vencido e ocupado. Foi então dividido em duas partes, sendo a metade norte governada diretamente pela Alemanha, enquanto a metade sul, dita “Zona Livre”, era administrada por um governo francês fantoche instalado em Vichy e presidido pelo octogenário Marechal Philippe Pétain, governo este que colaborava com convicção com as forças alemãs na repressão às forças clandestinas de resistência (comunistas e gaullistas) e na perseguição aos judeus. Em novembro de 1942, depois de as forças aliadas libertarem o Magrebe, a Alemanha ocupou o resto do país, mantendo-se no entanto a ficção de um governo francês. O país seria libertado em agosto de 1944.

Durante o período da ocupação alemã foram realizados um total de duzentos e vinte filmes em França e este Ciclo, que mostra exclusivamente filmes realizados entre junho de 1940 e agosto de 1944, dá um apanhado do que foi o cinema dito “de Vichy”, que ainda hoje continua a ser relativamente pouco conhecido. A partida para Hollywood dos três realizadores de maior prestígio (Jean Renoir, Julien Duvivier e René Clair) e das duas maiores vedetas (Jean Gabin e Michèle Morgan, cujos filmes viriam a ser proibidos no seu país natal e que fariam em Hollywood filmes de propaganda anti-Vichy) abriu espaço para a aparição de novos nomes (Jean Grémillon, Claude Autant-Lara, André Cayatte, Louis Daquin) e deu mais protagonismo a competentes realizadores que já tinham bagagem, como Christian-Jaque, Henri Decoin ou Georges Lacombe. No domínio do cinema, o fator mais importante do período foi o facto de os ocupantes alemães não terem a menor intenção de tolher a produção de filmes em França, muito pelo contrário. Em outubro de 1940, quatro meses depois da ocupação do país, é fundada em Paris a Continental Films, produtora com capitais alemães e dirigida por um alemão, destinada a produzir filmes de qualidade, a fazer o mesmo tipo de entretenimento que se fazia até então (a Continental produziu um total de trinta filmes, cinco dos quais estão incluídos neste Ciclo). Além disso, empresas francesas como a Gaumont e a Pathé continuaram a produzir e os bem apetrechados estúdios de Joinville e Nice (o primeiro na zona ocupada, o segundo na “zona livre”) continuaram a funcionar. Grandes vedetas populares, como Arletty e Fernandel, trabalharam com frequência, assim como os numerosos e profissionalíssimos atores, atrizes e técnicos que compunham a grande “equipa” do cinema de França, com a óbvia exceção dos judeus. As duras realidades da ocupação do país (racionamento de comida e roupas, restrições à circulação de pessoas, trabalho obrigatório na Alemanha) aumentaram a procura pelo cinema como espaço de evasão mental, de “sonho”. A proibição total de filmes americanos fez com que durante quatro anos os franceses tenham visto quase exclusivamente filmes franceses. Tudo isto – a manutenção de uma indústria cinematográfica em moldes profissionais, com a continuação de todos os principais géneros praticados: filmes policiais, adaptações literárias, comédias mundanas, obras de fantasia, filmes com vedetas da canção – resultou numa série de obras muitas vezes de qualidade, como poderá constatar o espectador que acompanhar o Ciclo. São filmes evidentemente escapistas e que também anunciam, no domínio da forma, grande parte do futuro cinema francês. De facto, mais do que um prolongamento do que se fazia nos anos trinta – período em que as convenções narrativas não eram muito rígidas – o cinema feito em França no período da Ocupação anuncia muito claramente aquele que se faria nos anos cinquenta, quando este cinema acabou por se enrijecer e tornar-se um tanto académico, fechando-se no que se chamou a *Qualité Française*. Nos filmes realizados durante a Ocupação, assim como nos que foram feitos nos anos cinquenta, os argumentos são muito bem construídos e a sedução visual é relativamente discreta. O desenrolar da ação depende muito mais dos diálogos do que no cinema americano e os principais atores, quase todos formados nos conservatórios de teatro, dominam com mestria longos e complexos diálogos e monólogos, muitas vezes debitados com rapidez e é nisto que reside grande parte do fascínio que exerciam sobre os espectadores. Estas características, difusas no cinema francês dos anos trinta, tomam forma definitiva no cinema feito durante o período da Ocupação, que definiu uma forma de classicismo no cinema francês ou um classicismo à francesa (com nítidas diferenças em relação ao cinema americano, britânico ou italiano), que teria prolongamentos durante muito tempo.

A escolha dos filmes que compõem este Ciclo partiu do princípio de apresentar obras pouco conhecidas ou pouco vistas e por isto só foram programados três clássicos: LE CORBEAU, incontornável em qualquer ciclo sobre a Ocupação, LES ANGES DU PÉCHÉ e LES ENFANTS DU PARADIS, para assinalar o facto de estes dois filmes excepcionais terem sido realizados durante este negro período. Apesar da presença de mais de um filme de alguns realizadores, a escolha obedeceu a uma orientação filmista e não autorista: mais do que mostrar filmes de tal ou qual cineasta a ideia foi propor um certo número de objetos cinematográficos precisos, de diversos géneros, que mostram que tipo de evasão cinematográfica era proposta aos habitantes da França ocupada pela Alemanha nazi, além de serem o embrião do cinema *mainstream* francês dos trinta anos que se seguem. No domínio da ficção, o cinema de Vichy em nada é um cinema de propaganda ideológica. Esta era feita, sem rebuços, nas atualidades cinematográficas e em curtos filmes apresentados na primeira parte do programa, antes da longa-metragem. Por isto, em contraponto às variadas ficções que compõem este Ciclo, acrescentamos quatro curtas-metragens de propaganda, três do regime de Vichy e uma do movimento de resistência gaullista. Das vinte longas-metragens propostas, quinze são apresentadas pela primeira vez na Cinemateca.

Agradecemos a generosa colaboração de Gérard Courant, sem a qual este Ciclo não teria sido possível.

- ▶ Sexta-feira [03] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [10] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

IMAGES ET PAROLES DU MARÉCHAL PÉTAÏN

de realizador anónimo

França, 1940 – 18 min / legendado eletronicamente em português

LE CORBEAU

de Henri-Georges Clouzot

com Pierre Fresnay, Ginette Leclerc, Pierre Larquey, Micheline Francey

França, 1943 – 93 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 111 min | M/12

LE CORBEAU é o mais célebre e discutido filme francês produzido durante a ocupação alemã. O cenário é uma cidade de província onde começam a circular cartas anónimas, com denúncias. A intriga e as acusações alargam-se a pouco e pouco, criando um clima de insegurança e medo. Este filme terrivelmente pessimista, construído com grande inteligência, pode ser visto como uma denúncia do colaboracionismo francês durante a ocupação alemã. Mas, como foi produzido pela Continental, empresa alemã fundada em Paris para a produção de filmes, nos ajustes de contas que se seguiram à guerra foi considerado “antifrancês” e proibido, ao passo que Clouzot e o seu argumentista foram proibidos de trabalhar em cinema por algum tempo. A abrir a sessão, IMAGES ET PAROLES DU MARÉCHAL PÉTAÏN, exemplo perfeito da imagem tranquilizadora de pai da Nação (“fiz dom da minha pessoa à França”) que a propaganda dava ao admirador de Salazar que era o Marechal Philippe Pétain, um ancião que encarnava a fundo a imagem de morto-vivo do regime político que presidia. IMAGES ET PAROLES DU MARÉCHAL PÉTAÏN foi apresentado uma vez na Cinemateca, em 2009. LE CORBEAU será apresentado em cópia digital.



- ▶ Terça-feira [07] 21:30 | Esplanada
- ▶ Quinta-feira [09] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LES ENFANTS DU PARADIS*Os Rapazes da Geral*

de Marcel Carné

com Jean-Louis Barrault, Arletty,
Pierre Brasseur, Maria Casarès

França, 1943-45 - 189 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos grandes clássicos da história do cinema e uma superprodução (magníficos cenários, dois mil figurantes), embora tenha sido realizado no período mais duro da guerra. Situado nos meios do teatro da Paris do século XIX, LES ENFANTS DU PARADIS estabelece uma série de paralelos entre a vida e a arte e acaba por fazer triunfar o amor conjugal, condenando à derrota a "pecadora" Garance, o papel que marcou para sempre a imagem de Arletty. Jacques Prévert escreveu o argumento original e os diálogos, Alexandre Trauner, um dos maiores cenógrafos da sua geração (que teve de trabalhar clandestinamente, por ser judeu), realizou os magníficos cenários. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2013 e será mostrado em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [08] 21:30 | Esplanada
- ▶ Segunda-feira [13] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

DERNIER ATOUT

de Jacques Becker

com Raymond Rouleau, Mireille Balin, Georges Rollin

França, 1942 - 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Jacques Becker, que realizaria os seus melhores filmes na primeira metade dos anos cinquenta (CASQUE D'OR, TOUCHEZ PAS AU GRISBI) não concluiu a rotação daquele que deveria ter sido o seu primeiro filme - L'OR DU CRISTOBAL, de 1939 - que acabou por ser assinado por Jean Stelli. DERNIER ATOUT foi, assim, a sua obra de estreia. Como outros filmes franceses do período, é um filme em que se revela alguma influência do cinema americano, utilizando as técnicas das comédias policiais dos EUA, mas com o retrato bastante vincado de um "traidor" americano. História de dois aprendizes de polícia metidos num ajuste de contas entre gangs rivais, que decorre num país imaginário da América Latina. O filme não é apresentado na Cinemateca desde 2006.

- ▶ Quinta-feira [09] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Terça-feira [14] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

L'ARLÉSIENNE*A Vénus de Arles*

de Marc Allégret

com Louis Jourdan, Raimu, Gaby Morlay, Fernand Charpin

França, 1942 - 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado num célebre conto de Alphonse Daudet, que o adaptou para o teatro num espetáculo para o qual Bizet escreveu uma partitura original, L'ARLÉSIENNE é uma autêntica produção de prestígio: foi filmado nos estúdios da Victorine em Nice, em boas condições técnicas, com atores célebres e a participação da orquestra da Ópera de Monte-Carlo. Situado no sul de França, o filme conta a história do filho de prósperos camponeses que se apaixonou loucamente por uma mulher que vira uma vez. Os seus pais consentem com o casamento, mas uma carta vem revelar que a mulher (que nunca vemos em todo o filme) tinha "um passado". O rapaz fica inconsolável e o desenlace é trágico. O filme foi distribuído apenas dois meses antes da Alemanha ocupar a zona "livre" até então administrada pelo governo de Vichy. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [10] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [17] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

L'ASSASSINAT DU PÈRE NOËL*Mataram o Pai Natal*

de Christian-Jaque

com Harry Baur, Renée Faure, Raymond Rouleau

França, 1942 - 97 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptado de um romance policial de Pierre Véry, com a colaboração do próprio autor e produzido pela Continental, este é um dos filmes mais conhecidos a terem sido feitos em França no período da Ocupação. Apesar do desenlace feliz, trata-se de uma história cheia de misteriosas intrigas e com alguns personagens perversos, movidos pela

inveja, num reflexo do clima de suspeição e insegurança que reinava no país. A ação é situada numa aldeia onde é roubado um precioso anel que faz parte das relíquias da igreja local, na qual é encontrado o cadáver de um desconhecido, vestido de Pai Natal. Ativo de 1932 a 1977, Christian-Jaque, de quem veremos três filmes neste Ciclo, foi um dos mais fecundos e competentes *filmmakers* do cinema francês da sua geração, tendo abordado todos os géneros, com resultados muitas vezes excelentes (além dos filmes que apresentamos neste Ciclo, podemos citar BOULE DE SUIF, de 1945). Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sábado [11] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LES CORRUPTEURS

de Pierre Ramelot

França, 1941 - 29 min / legendado eletronicamente em português

LE MARIAGE DE CHIFFON*O Casamento de Chiffon*

de Claude Autant-Lara

com Odette Joyeux, André Luguet, Jacques Dumesnil

França, 1941 - 95 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 124 min | M/12

Adaptado de um romance de Gyp, conhecida romancista mundana da segunda metade do século XIX, LE MARIAGE DE CHIFFON é um típico *chassé-croisé* francês, uma história de amores desencontrados, situada num meio aristocrático nos primeiros anos do século XX. A personagem-título, Chiffon, é uma jovem arrogante, tagarela e caprichosa, que a sua mãe tenta casar com um rico aristocrata. Mas, sem que ela mesma se aperceba disso, a jovem está apaixonada por um parente arruinado. A abrir a sessão um sinistro filme de propaganda, realizado no mesmo ano das aventuras dos frívolos personagens de Autant-Lara, em que o anti-semitismo do regime de Vichy adquire proporções verdadeiramente patológicas. LES CORRUPTEURS foi apresentado uma vez na Cinemateca, em 2009 e LE MARIAGE DE CHIFFON (a exibir em cópia digital) é aqui apresentado pela primeira vez.

- ▶ Sábado [11] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LE DERNIER DES SIX*O Último dos Seis*

de Georges Lacombe

com Pierre Fresnay, André Luguet, Jean Chevrier,
Jean Tissier, Michèle Alfa

França, 1941 - 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Georges Lacombe foi assistente de René Clair em sete dos seus filmes mudos e também colaborou com Jean Grémillon em MALDONNE, antes de se lançar na realização em 1928. Realizou diversos filmes numa longa carreira, alguns dos quais estão injustamente esquecidos, como MARTIN ROUMAGNAC, único filme a reunir Marlene Dietrich e Jean Gabin, e LE DERNIER DES SIX. Produzido pela Continental, este filme adapta um romance do belga Stanislas-Andrée Steeman, autor de vários clássicos da literatura policial europeia. Trata-se da história de seis amigos em dificuldades financeiras, um dos quais ganha uma fortuna no jogo. Os amigos dividem irmanamente o ganho e decidem reencontrar-se dali a cinco anos. Pouco antes do reencontro, um deles é abatido por um desconhecido. À medida que o inquérito policial avança, sucedem-se os homicídios dos membros do grupo. O filme tem excelentes valores de produção (magnífica fotografia com efeitos de claro-escuro, um grande número de *music-hall* com alguns efeitos à Busby Berkeley) e um extraordinário grupo de atores masculinos, entre os quais avulta Pierre Fresnay, no papel do comissário que investiga o caso. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [14] 21:30 | Esplanada
- ▶ Terça-feira [21] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

CEUX DU MAQUIS

de realizador anónimo

França, 1944 - 8 min / legendado eletronicamente em português

LES ANGES DU PÉCHÉ

de Robert Bresson

com Renée Faure, Jany Holt, Sylvie, Mila Parély

França, 1943 - 91 min / legendado em português

duração total da projeção: 99 min | M/12

Primeira longa-metragem de Bresson e um dos dois

únicos filmes em que utilizou atores profissionais (o outro foi LES DAMES DU BOIS DE BOULOGNE). Bresson preferia "modelos" a atores, pois "nós somos complexos e aquilo que o ator mostra não é complexo." Mas neste filme, como assinalou Jorge Silva Melo, as duas atrizes principais são modelos do "anjo" e do "pecado". Esta história, situada num convento que se consagra à redenção das jovens perdidas, realizada com o rigor que caracteriza Bresson, aborda o tema central do seu cinema, o da Graça. Os diálogos são de Jean Giraudoux. A abrir a sessão, uma curta-metragem de propaganda da resistência gaullista, que sublinha a diferença entre o aspecto inclusivo da Resistência e a mentalidade excludente do regime de Vichy, pois os resistentes que vemos "vêm de todas as classes sociais e não têm província nem partido".

- ▶ Quarta-feira [15] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

BOLÉRO

de Jean Boyer

com Arletty, André Luguet, Jacques Dumesnil

França, 1942 - 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Ativo de 1931 a 1964, Jean Boyer realizou mais de sessenta filmes, entre os quais muitas comédias e trabalhou com vedetas como Michel Simon, Fernandel e Arletty, que é a estrela deste filme. Adaptado de uma peça de *boulevard*, BOLÉRO encena uma guerra entre vizinhos: um arquiteto está à beira de uma crise de nervos porque a sua vizinha, que tem um salão de alta-costura no seu apartamento, ouve com demasiada frequência o *Bolero* de Ravel. Para vingar-se do arquiteto, a mulher faz com que uma amiga (Arletty) vá à casa dele, fazendo-se passar por louca. Seguem-se uma série de mal-entendidos, dignos de uma *screwball comedy* americana. Se muitos filmes apresentados neste ciclo anunciam a chamada *Qualité Française* dos anos trinta, BOLÉRO prolonga a veia da comédia francesa dos anos trinta, situada nos meios da alta roda, com uma notável performance de conjunto dos atores. A título de curiosidade: a jovem Simone Signoret tem um minúsculo papel, mas não é creditada no genérico. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Sábado [18] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

LE PREMIER BAL*O Primeiro Baile*

de Christian-Jaque

com Marie Déa, Fernand Ledoux, Raymond Rouleau

França, 1941 - 97 min / legendado eletronicamente em português | M/12

A partir de um argumento original de Charles Spaak, mais uma história de amores cruzados entre pessoas frívolas e ricas. Duas irmãs vivem numa grande vivenda no campo, com o seu excêntrico pai. Ambas se apaixonam por um médico jovem e elegante, que acaba por se casar com a mais fútil e manipuladora das duas. O casamento dura pouco e a segunda irmã acaba por se instalar em casa do médico, o que resulta numa aproximação sentimental entre os dois. Tudo acaba de maneira moralista, com o sacrifício voluntário da mulher que gostava verdadeiramente do homem. Spaak construiu muito bem o argumento, articulado em duas partes distintas e a realização de Christian-Jaque é um modelo de equilíbrio. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [20] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [22] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

PREMIER DE CORDÉE

de Louis Daquin

com André Le Gall, Irène Corday, Yves Furet

França, 1943 - 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Como Jean Grémillon, Louis Daquin era um cineasta de esquerda, membro do Partido Comunista e de movimentos de resistência, que começou verdadeiramente a sua carreira durante o período da Ocupação, quando realizou quatro filmes, o mais ambicioso dos quais é PREMIER DE CORDÉE (uma *cordée* é um grupo de alpinistas ligados por uma corda). Adaptado de um romance publicado em 1941, o filme conta a história de um jovem que, contra a vontade do pai, quer ser guia de alpinismo. É vítima de um acidente, depois do qual passa a sofrer vertigens, mas com tenacidade consegue vencer esta deficiência e atingir o seu objetivo. Paradoxalmente, este filme concebido como um segredo apelo à resistência, foi bem acolhido pelos partidários do regime de Vichy, devido

ao espírito de sacrifício da personagem. Como indica o genérico, todas as cenas de exteriores na montanha foram realizadas “sem nenhuma trucagem”, na região do Monte Branco, nos Alpes, e esta opção realista torna-as absolutamente convincentes. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [21] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [22] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

JE SUIS AVEC TOI

de Henri Decoin

com Pierre Fresnay, Yvonne Printemps, Bernard Blier

França, 1943 - 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O argumento deste filme que o genérico define como uma fantasia musical, parece saído de uma *screwball comedy* americana dos anos trinta: uma mulher finge que é outra para seduzir o próprio marido. Entretanto, o melhor amigo do marido, que confessa a este que sempre fora apaixonado pela mulher dele, corteja abertamente a “outra” que é a mesma, criando um autêntico triângulo. Tudo se passa, como é regra neste tipo de histórias, num ambiente de luxo e despreocupação, num filme ágil cujo mecanismo narrativo é perfeito, desenrolando-se como um ágil turbilhão, entremeado com algumas canções (Yvonne Printemps, a protagonista feminina, era uma célebre cantora de operetas), uma das quais nas montanhas russas de uma feira popular. No desenlace, o marido declara: “Agora conheço as duas metades da minha mulher”. Um filme surpreendente, em primeira apresentação na Cinemateca. Cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [23] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

PREMIER RENDEZ-VOUS

Primeira Rendez-Vous

de Henri Decoin

com Danielle Darrieux, Louis Jourdan, Fernand Ledoux

França, 1941 - 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

PREMIER RENDEZ-VOUS, décima longa-metragem de Henri Decoin (que também escreveu o argumento original) e trigésimo filme de Danielle Darrieux, com quem ele era então casado, foi um dos maiores êxitos de público do período da Ocupação em França, assim como a canção epónima, interpretada pela própria Darrieux. Produzido pela Continental, o filme também foi distribuído na Alemanha e em alguns países europeus, entre os quais Portugal (dezembro de 1943). A trama narrativa é baseada num quiproquó. Uma órfã tem uma correspondência secreta com um desconhecido e foge do orfanato para conhecê-lo. Tem a decepção de encontrar-se diante de um plácido quinquagenário, diretor de um liceu de rapazes, que embora seja o verdadeiro autor das cartas diz que veio em substituição do sobrinho, que, ao último minuto, não pôde comparecer. Este chega no dia seguinte e a jovem apaixonou-se imediatamente por ele, que de início não está informado sobre o mal-entendido. Produzido pela Continental e inteiramente rodado em estúdio, o filme tem Danielle Darrieux como centro permanente das atenções. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Quinta-feira [23] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LE CIEL EST À VOUS

de Jean Grémillon

com Charles Vanel, Madeleine Renaud

França, 1943 - 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Embora tenha começado a realizar filmes ainda no período mudo, Jean Grémillon realizou alguns dos seus filmes mais importantes durante o período da Ocupação. LE CIEL EST À VOUS é um dos mais belos momentos de toda a sua obra. A mulher de um modesto garagista apaixonou-se pela aviação e decide bater um record aéreo. Por detrás desta história, perfila-se um apelo à obstinação, ao heroísmo sem ênfase, à paixão e, no contexto da França ocupada, à Resistência. Trata-se de um filme indispensável em qualquer ciclo sobre o período da Ocupação. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sábado [25] 21:30 | Esplanada

LA NUIT FANTASTIQUE

de Marcel L'Herbier

com Fernand Gravey, Micheline Presle, Saturnin Fabre

França, 1941 - 103 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Ligado à chamada Primeira Vanguarda francesa, Marcel L'Herbier realizou os seus filmes mais ambiciosos durante o período mudo (o extravagante L'INHUMAINE, o excelente L'ARGENT), quando dispôs de grande liberdade e continuou a trabalhar com intensidade depois da chegada do som, num contexto comercial, com filmes muito bem acabados, quatro dos quais realizados durante o período da Ocupação. LA NUIT FANTASTIQUE é considerado um dos seus filmes mais conseguidos e pertence ao domínio da fantasia. Um estudante de filosofia que ganha a vida no mercado de flores sonha diariamente com a mesma mulher (a jovem Micheline Presle, num esplêndido desempenho). Uma noite, julgando que está mais uma vez a sonhar quando se encontra no mundo real, sai atrás dela pelas ruas de Paris e descobre que ela está em perigo. L'Herbier consegue equilibrar muito bem o devaneio onírico e um tom levemente irónico, valendo-se dos cenários de estúdios para criar uma Paris estilizada e reconhecível. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [27] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

- ▶ Quarta-feira [29] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

RÉSISTANCE

de Jean Teisseire

França, 1944 - 15 min / legendado eletronicamente em português

VOYAGE SANS ESPOIR

Viagem sem Regresso

de Christian-Jaque

com Paul Bernard, Jean Marais, Simone Renant

França, 1943 - 85 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 100 min | M/12

Injustamente esquecido, VOYAGE SANS ESPOIR é um excelente momento de cinema e, embora a trama narrativa seja a de uma história criminal, é legítimo estabelecer uma analogia entre o protagonista em fuga e um resistente na França de 1943. Toda a ação tem lugar durante uma noite num porto, onde um homem que fugiu da cadeia vai partir para a Argentina, num barco cujo capitão aceita ser seu cúmplice. Mas os marinheiros fazem chantagem para não os denunciar à polícia e o fugitivo decide tirar o dinheiro a um homem que conheceu na viagem rumo ao porto. Apesar de diversas semelhanças com a trama e o ambiente de QUAI DES BRUMES (o argumento dos dois filmes foi escrito por Pierre Mac-Orlan), o filme situa-se nos antípodas do filme de Carné, pois toda a ação é marcada pela tensão e a urgência. Magníficos cenários de estúdio e magistral utilização dos efeitos noturnos da fotografia a preto e branco. A abrir a sessão, um filme de propaganda realizado quando a derrota nazi se aproximava e que pinta os movimentos de resistência franceses como a consequência de erros juvenis. RÉSISTANCE foi apresentado uma vez na Cinemateca, em 2009, e VOYAGE SANS ESPOIR é aqui apresentado pela primeira vez.

- ▶ Terça-feira [28] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

- ▶ Quinta-feira [30] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

FEU SACRÉ

de Maurice Cloche

com Viviane Romance, Georges Flamant, Franck Villard,

França, 1942 - 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O “fogo sagrado” mencionado no título é uma expressão idiomática que se refere à vocação artística. Construído à volta de Viviane Romance, o mais célebre *sex symbol* do cinema francês dos anos trinta e quarenta, o filme de Maurice Cloche conta a clássica história das lutas e do triunfo de uma jovem provinciana, que depois de muitos altos e baixos, acaba por se consagrar como vedeta de cinema. Como num filme americano e com um ritmo semelhante, a ação começa na noite do triunfo definitivo da estrela e o seu percurso é narrado em *flashback*: o difícil aprendizado, os começos desastrosos, as rivalidades nos bastidores, a atividade de figurante, os amores infelizes. No principal papel masculino, um excelente desempenho de Georges Flamant (cujo personagem exerce sucessivamente as profissões de coreógrafo, pugilista e jornalista!), imortalizado no cinema em LA CHIENNE, de Jean Renoir. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

- ▶ Terça-feira [28] 21:30 | Esplanada

DOUCE

Coração Impaciente

de Claude Autant-Lara

com Odette Joyeux, Madeleine Robinson,

Marguerite Moréno, Roger Pigaut

França, 1943 - 103 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Considerado como um dos melhores trabalhos de Autant-Lara, DOUCE também é um dos filmes que anuncia da maneira mais nítida o cinema “de prestígio” francês dos anos cinquenta (a chamada *Qualité Française*), baseado no saber dos argumentistas (no caso deste filme, a dupla Jean Aurenche e Pierre Bost, que reinaria durante um longo período) e dos técnicos. Como LE MARIAGE DE CHIFFON do mesmo Autant-Lara, também apresentado neste Ciclo, DOUCE é situado em fins do século XIX num meio aristocrático e narra a história do amor impossível, devido à diferença de classes, entre uma jovem “de família” e um criado. O filme só foi exibido uma vez na Cinemateca, no longínquo ano de 1994 e será apresentado em cópia digital.

- ▶ Quarta-feira [29] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

PIERRE ET JEAN

de André Cayatte

com Renée St. Cyr, Gilbert Gil,

Noël Roquevert, Bernard Lancret

França, 1943 - 71 min / legendado eletronicamente em português | M/12

André Cayatte, que entre os anos cinquenta e setenta realizou diversos filmes que tiveram êxito e hoje esquecidos, foi um dos realizadores a se terem estreado durante o período da Ocupação. Produzido pela Continental, PIERRE ET JEAN, o seu segundo filme, adapta o romance epónimo de Guy de Maupassant, que Buñuel levaria ao ecrã em 1952 com o título de UNA MUJER SIN AMOR. Dois irmãos têm relações de rivalidade e um deles descobre que o outro é o seu meio-irmão, filho de uma ligação que a mãe tivera no passado. De modo surpreendente para um filme realizado durante o regime de Vichy, o filme mantém-se fiel ao livro: o filho “ilegítimo” nunca descobre a verdade e numa cena de explicação com o outro filho a mulher declara: “Não sinto nenhum remorso, nenhuma vergonha. O meu verdadeiro marido, o meu único amor, nunca foi o teu pai”. Do ponto de vista da realização, este filme feito em excelentes condições de produção, é um dos muitos a terem sido realizados durante a Ocupação que anunciam o cinema francês *mainstream* dos anos cinquenta. Primeira apresentação na Cinemateca. Cópia digital.

- ▶ Quinta-feira [30] 21:30 | Esplanada

FIÈVRES

Inquietação

de Jean Delannoy

com Tino Rossi, Madeleine Sologne,

Jacqueline Delubac, Ginette Leclerc

França, 1942 - 100 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O corso Tino Rossi, *chanteur* de charme, foi um dos mais célebres cantores franceses do século XX e a sua carreira estendeu-se dos anos trinta aos anos setenta. Foi o protagonista de diversos filmes, os mais célebres dos quais são NAPLES AU BAISER DE FEU, de Augusto Genina, e FIÈVRES. Neste filme, a personagem interpretada por Tino Rossi é vítima por duas vezes da perfídia feminina, que causa graves mal-entendidos. Primeiro, quando é um célebre cantor em Paris e se torna amante de uma milionária, o que acaba por fazer com que a mulher dele, que sofre dos pulmões, morra de tristeza. Na segunda parte do filme, retirado no sul de França, com um falso nome e ganhando a vida como pescador, ele volta a ser vítima de uma mulher atiradiça e intrigante. O argumento, cujo desenlace expiatório mostra a face moralista do cinema de Vichy, longe do cinismo de outros filmes do período, é extremamente bem construído e muito bem ilustrado pela realização de Delannoy, que dispôs de meios técnicos importantes. Primeira apresentação na Cinemateca.

HISTÓRIAS DE OBJETOS, OBJETOS NAS HISTÓRIAS

Comparando os sonhos com os filmes, Jean Epstein escrevia, em *L'Intelligence d'une machine* (1946): "Um pormenor, em si mesmo mínimo e banal, é ampliado e repetido, tornando-se o centro e a força condutora de uma cena inteira tal como é sonhada ou vista no ecrã." Acrescentamos: por vezes, esse pormenor mínimo pode ser um objeto bem identificado na intriga, conduzindo não somente uma cena mas o filme como um todo. Em suma, o objeto pode conter o mundo do filme como pode ser essa forma pregnante a partir da qual o tecido dramático se gera, floresce e degenera. Pode ser objeto de contenda mas também de desejo, pode fazer avançar a intriga ou detê-la num impasse de difícil resolução. Pode ser como uma chave e abrir portas ou pode ser como uma chave e trancar portas que não mais se querem abertas. Abrindo ou fechando, adensando enigmas ou desvendando-os de modo retumbante, os objetos que aqui homenageamos são quase sujeitos, pelo que não podem ser encarados como meros adereços, porque efetivamente atuam no tecido dramático do filme de maneira tão decisiva quanto às vezes violenta. De tal maneira assim é que, com o passar do tempo, poderá apenas restar na nossa memória a imagem de determinada coisa que, ampliada e/ou repetida na ação, se eleva como sujeito, mesmo como protagonista. Em 1982, num leilão organizado pela Sotheby's, Steven Spielberg adquiriu por 55 000 dólares o trenó de *CITIZEN KANE*, o único de três a sobreviver ao fogo revelador que desfecha a obra de Orson Welles. Este não foi e não é um simples *memento* na história do cinema, como já assinalou o atual proprietário do trenó. Tal objeto guarda, isto é, contém o mundo do filme e da personagem que lhe dá nome e sendo uma coisa, também serve de metáfora à capacidade que o cinema tem de renovar aos nossos olhos, e no nosso imaginário, o seu máximo encantamento. Alguns objetos representam isso no mundo dos filmes: força condutora – quase religiosa – da ação, parte indissociável do seu mistério "sem chave".



GLENGARRY GLEN ROSS

► Sexta-feira [10] 21:30 | Esplanada

CITIZEN KANE

O Mundo a Seus Pés

de Orson Welles

com Orson Welles, Joseph Cotten, Everett Sloane, Agnes Moorehead, Dorothy Comingore, Ray Collins, Paul Stewart

Estados Unidos, 1941 – 119 min / legendado em português | M/12

Com *BIRTH OF A NATION* de Griffith (1915) e *À BOUT DE SOUFFLE* de Godard (1960), este primeiro filme de Orson Welles, realizado quando o cineasta tinha 26 anos, é reconhecido como um "grande salto" na história da evolução da linguagem cinematográfica. A profundidade de campo, os enquadramentos em ligeiro contrapicado ao nível do chão, o plano sequência natural ou artificial (recorrendo a efeitos especiais), vieram abrir novos caminhos para a realização. Tudo isto ao serviço de um argumento de Herman J. Mankiewicz, que é também um dos mais bem escritos de sempre, sobre a vida de um potentado da imprensa, Charles Foster Kane, biografia que é passada a pente fino para que se descubra o significado da sua palavra final, dita no leito de morte: "Rosebud". Nomearia Kane uma pessoa, um lugar ou "somente" um objeto?

► Sábado [11] 21:30 | Esplanada

THE EVIL DEAD

A Noite dos Mortos-Vivos

de Sam Raimi

com Bruce Campbell, Ellen Sandweiss, Richard DeManincor, Betsy Baker

Estados Unidos, 1981 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Cinco amigos partem de férias para uma cabana na floresta, sem desconfiarem que aí habitam forças demoníacas capazes de ultrapassar os seus piores pesadelos. As férias estragadas vão redundar num banho de sangue de proporções épicas. O principal objeto a desencadear este verdadeiro festival de horror e *gore*, que valeu a *THE EVIL DEAD* o estatuto de filme de culto e a Sam Raimi a oportunidade de rodar mais tarde, e com outros meios, uma sequência e depois um terceiro filme mais hilariante que assustador, é o livro de preces demoníacas

que o grupo de infelizes descobre na cabana. O filme chegou a ter o título "The Book of the Dead", mas acabou por ser recusado uma vez que o objeto nomeado podia afugentar o público mais jovem, por tradicionalmente padecer de "horror à leitura". Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► Segunda-feira [13] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quinta-feira [16] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

GLENGARRY GLEN ROSS

Sucesso a Qualquer Preço

de James Foley

com Al Pacino, Jack Lemmon, Alec Baldwin, Alan Arkin, Ed Harris, Kevin Spacey

Estados Unidos, 1992 – 100 / legendado eletronicamente em português | M/12

Realizador associado ao universo dos videoclipes, sobretudo a Madonna, e nos idos anos oitenta considerado uma das maiores promessas do cinema americano, James Foley ainda estava à procura de uma voz no começo dos anos noventa. David Mamet, argumentista e autor da peça em que se baseia *GLENGARRY GLEN ROSS*, foi a voz que Foley "tomou de empréstimo" para assinar o seu melhor filme (e um dos melhores com a marca de Mamet). A história mostra como um grupo de vendedores de imóveis tira partido das suas técnicas de venda para ficarem no primeiro ou segundo lugares enquanto "vendedores do mês". Caso contrário, dirão adeus aos seus empregos. É isto que lhes dita o padrão cínico, interpretado por Alec Baldwin, num cast masculino em estado de graça, durante aquela que é uma das mais inspiradas cenas do cinema americano dos anos noventa. Baldwin tira partido de um adereço invulgar – umas "bolas de latão" – para simbolizar tudo o que é preciso ser e ter para obter sucesso num mercado onde a competição é tão exigente quanto absurda. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

► Segunda-feira [13] 21:30 | Esplanada

LE MILLION

O Milhão

de René Clair

com René Lefebvre, Annabella, Paul Olivier

França, 1931 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Quando o som se impôs definitivamente ao cinema, à roda de 1930, René Clair não o recusou, como outros ilustres cineastas (Chaplin e Eisenstein, por exemplo), mas tentou encontrar uma síntese entre as conquistas da "arte muda" e o "teatro enlatado" que proliferou durante um certo tempo. Fez alguns filmes semi-falados, nos quais a música de fundo tem grande importância e substitui por vezes o diálogo. É o que se passa em *LE MILLION*, que conta a história de um homem em busca do casaco que vendera, em cujo bolso há um bilhete premiado de lotaria. O filme acaba com uma série de canções, sendo a música da autoria de Georges Van Parys, importante compositor do cinema francês.

► Terça-feira [14] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

BLACKMAIL

Chantagem

de Alfred Hitchcock

com Annie Ondra, Sara Algood, John Londgen

Grã-Bretanha, 1929 – 85 min / mudo com intertítulos em inglês e legendado em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO POR GABRIEL THIBAudeau

BLACKMAIL é um fabuloso jogo entre a aparência e a realidade, uma obra de *suspense* sobre uma jovem que mata um pintor por este a tentar violar e depois é sujeita a chantagem. A arma do crime, uma banal mas afiada faca de cortar o pão, tornou-se o ícone não só deste como de futuros *thrillers*, destacando-se mais contemporaneamente o seu émulo, em forma de picador de gelo, presente na intriga de *BASIC INSTINCT* de Paul Verhoeven. Realizado no momento da passagem do cinema mudo para o sonoro, *BLACKMAIL* teve duas versões: uma muda e outra sonora. Esta última veio a ser o primeiro filme sonoro inglês, embora a sua sintaxe seja essencialmente a de uma obra muda. Depois de várias exibições da versão sonora nesta sala, optámos, desta vez, por voltar à primeira versão, considerando justamente o seu poder iconográfico singularíssimo.

▶ Quarta-feira [15] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

▶ Sábado [18] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

LADRI DI BICICLETTA

Ladrões de Bicicletas

de Vittorio De Sica

com Lamberto Maggiorani, Lianella Carrelli, Enzo Staiola

Itália, 1947 – 90 min / legendado em português | M/6

O mais célebre filme de De Sica como realizador, emblemático da força do cinema italiano no imediato pós-guerra, muito imitado e nunca igualado. Através da trágica e comovente história de um homem que anda pelas ruas de Roma em companhia do filho, atrás da bicicleta que lhe roubaram e que é o seu instrumento de trabalho, De Sica retrata as dúvidas, dificuldades e esperanças de todo um país. Escreveu Manuel Cintra Ferreira que, neste filme, a obra-prima máxima de De Sica, o “fait-divers” adquire a forma de uma tragédia sobre a condição humana”.

▶ Quarta-feira [15] 21:30 | Esplanada

JALSAGHAR

O Salão de Música

de Satyajit Ray

com Chabi Biswas, Padma Devi, Gangapada Basu

Índia, 1959 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O SALÃO DE MÚSICA é um dos filmes mais belos e célebres do grande mestre indiano e foi também o filme através do qual toda uma geração de espectadores europeus o descobriu. Realizado com o habitual requinte de Ray nesta fase da sua obra, o filme conta a história de um aristocrata sem descendência, que desbarata a fortuna realizando sumptuosos espetáculos musicais. À beira da ruína, prepara uma derradeira *soirée*, destinada a ultrapassar em extravagância todas as anteriores. Uma das imagens mais inesquecíveis da história do cinema: a do deslumbrante candeeiro do salão de música refletido no copo do aristocrata caído em desgraça. É o seu “Rosebud”.

▶ Quinta-feira [16] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

L'ARGENT

O Dinheiro

de Robert Bresson

com Christian Patey, Vincent Risterucci, Caroline Lang

França, Suíça, 1983 – 83 min

legendado eletronicamente em português | M/12

L'ARGENT foi o último filme de Robert Bresson. A história de uma nota de 500 francos, falsa, que vai passando de mão em mão, até que um dos possuidores, um jovem, é acusado de tráfico, perde o emprego, é forçado a participar num assalto e levado para a prisão e para uma trágica decisão final. Sem estreia comercial em Portugal, foi exibido na Cinemateca, pela primeira vez, em 1983, ano da sua estreia mundial. “Onde está o dinheiro?” é uma frase final do filme, a que Bresson se referiu como “a ideia de uma propagação vertiginosa do Mal e o surgimento final do Bem.”



▶ Quinta-feira [16] 21:30 | Esplanada

MADAME DE...

Madame De...

de Max Ophüls

com Danielle Darrieux, Charles Boyer, Vittorio De Sica

França, 1953 – 96 min / legendado em português | M/12

Esta obra-prima de Ophüls forma como que uma trilogia com dois outros filmes do realizador sobre amores femininos fracassados, *LIEBELEI* e *LETTER FROM AN UNKNOWN WOMAN*, dos quais são retomadas algumas situações idênticas. Baseado num romance de Louise de Vilmorin e situado em fins do século XIX, o filme conta a história de um triângulo amoroso e de um par de brincos oferecidos pelo marido à mulher, que os vende e, mais tarde, os recebe como prenda do amante, que de nada sabia. Escreveu João Bénard da Costa que em *MADAME DE...* “os brincos vão ser a marca obsessiva e permanente. De objeto lúdico, ornamento, passam a sinal de mentira e de medo, repetição de dádiva de amor até adquirirem a dignidade de objeto sagrado.”

▶ Sexta-feira [17] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

WINCHESTER '73

Winchester 73

de Anthony Mann

com James Stewart, Shelley Winters, Dan Duryea, John McIntire, Stephen McNally, Millard Mitchell

Estados Unidos, 1950 – 92 min / legendado em português | M/12

O primeiro filme de Anthony Mann com James Stewart, numa série de cruzamentos das várias mitologias do *western* (as guerras índias, as cidades turbulentas, as grandes cavalgadas, os duelos). A história é a da perseguição que, ao longo de todo o Oeste, Stewart move ao seu meio-irmão, McNally, assassino do pai, e da rivalidade entre vários grupos à volta de uma das armas mais cobiçadas: a Winchester 73. Destaque para Dan Duryea, um truculento e extrovertido vilão, que tem uma das mais notáveis mortes no cinema.

▶ Sexta-feira [17] 21:30 | Esplanada

2001: A SPACE ODYSSEY

2001: Uma Odisseia no Espaço

de Stanley Kubrick

com Keir Dullea, Gary Lockwood

Estados Unidos, Reino Unido, 1968 – 149 min

legendado em português | M/12

Um dos filmes mais influentes do cinema moderno, que revolucionou a ficção científica em 1968, com os efeitos especiais de Douglas Trumbull. Mas é também uma reflexão sobre o destino do Homem, num futuro que requer outros saberes e capacidades. O gigantesco “totem” negro faz-nos aceder, como num ecrã, a um vasto universo de questões, dúvidas que este filme levanta em confronto com a evolução técnica do Homem e o mistério sem fim do cosmos e de Deus.



WINCHESTER 73

▶ Sexta-feira [24] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

O FIO DO HORIZONTE

de Fernando Lopes

com Claude Brasseur, Andrea Ferreol, Ana Padrão

Portugal, França, 1993 – 91 min | versão francesa legendada eletronicamente em português | M/12

Nesta adaptação do romance de Antonio Tabucchi, Fernando Lopes revela-nos uma Lisboa escura e melancólica, à margem dos clichés e inspirada em Cesário Verde. Entre o *thriller* e o fantástico, *O FIO DO HORIZONTE* mostra-nos um homem, patologista de profissão, confrontado com a imagem da sua própria morte, sugerida, logo no começo, numa fotografia misteriosa que encontra na algibeira de um cadáver com quem partilha intrigantes parecenças físicas. A fotografia-enigma vai assombrar este homem enquanto percorre um labirinto que sobe em espiral, qual *VERTIGO*, e que promete apenas devolver-lhe a imagem da sua morte.

▶ Segunda-feira [27] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE GLASS MENAGERIE

Algemas de Cristal

de Paul Newman

com Joanne Woodward, John Malkovich,

Karen Allen, James Naughton

Estados Unidos, 1987 – 134 min / legendado em português | M/12

Um dos melhores trabalhos de Paul Newman como realizador e a terceira adaptação da peça homónima de Tennessee Williams ao cinema. Filme de interiores passado numa noite em que se dão importantes revelações no seio da família composta por uma filha “quebradiça” que coleciona pequenos animais em cristal (Karen Allen), a matriarca algo ditatorial (Joanne Woodward) e o filho inconformado (um John Malkovich em início de carreira). O drama intimista cristaliza-se numa, apenas numa imagem: a de um unicórnio em vidro que perdeu o corno depois de cair ao chão. A causa do acidente: a jovem mulher (Karen Allen) que nunca foi amada por um homem dança a valsa pela mão de um convidado especial (James Naughton). O *menagerie* familiar revela-se um espaço de uma raríssima e delicada beleza humana.

▶ Segunda-feira [27] 21:30 | Esplanada

THE NIGHT OF THE HUNTER

A Sombra do Caçador

de Charles Laughton

com Robert Mitchum, Lillian Gish, Billy Chapin, Shelley Winters

Estados Unidos, 1955 – 93 min / legendado em português | M/12

Esta única incursão de Charles Laughton na realização (que foi um completo fracasso comercial à época) resulta numa obra-prima incomparável, ponte de passagem obrigatória do cinema clássico ao moderno, com uma nova exploração da iluminação expressionista. Nesta onírica história infantil, o ogre é um assassino em série (a mais mítica criação de Mitchum), perseguindo duas crianças filhas de uma das suas vítimas. Na boneca favorita da pequena Pearl – símbolo de uma inocência sob ameaça – está a fortuna que o falso reverendo (lobo mau...) anda a farejar desde que soube da morte do pai das crianças na sequência de um assalto a um banco. Fábula sobre a ganância, é, hoje em dia, um dos filmes mais amados na história do cinema.

▶ Quarta-feira [29] 21:30 | Esplanada

THEY LIVE

Eles Vivem

de John Carpenter

com Roddy Piper, Keith David,

Meg Foster, George “Buck” Flower

Estados Unidos, 1988 – 93 min / legendado em português | M/12

A ficção científica, o terror e a sátira. *THEY LIVE* é o filme em que um homem chega a Los Angeles para descobrir que a sociedade de consumo está a ser dominada por mensagens subliminares ditadas por “aliens” disfarçados de humanos. O “real” só se torna visível através de óculos escuros especiais, objeto que permite ao protagonista ver menos para ver mais além. “Stay asleep”, “no imagination”, “submit to authority” são algumas das palavras de ordem para subjugar os humanos. Segundo Luís Miguel Oliveira, “este é, com muito poucos concorrentes à altura, o grande filme político do cinema americano dos anos oitenta”.

A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA: GUS VAN SANT



Em nova colaboração com o festival Queer Lisboa, cuja 25ª edição decorre em várias salas da capital e de Cascais entre 17 e 25 de setembro, a Cinemateca organiza um pequeno Ciclo dedicado ao realizador Gus Van Sant, que assim regressa à Cinemateca depois de, em 1995, aqui ter apresentado uma sessão com as suas primeiras curtas-metragens.

Nome maior do cinema americano contemporâneo, Van Sant (Louisville, Kentucky, EUA, 1952) é um dos raros cineastas capazes de trabalhar alternadamente no cinema independente e no cinema *mainstream* ou de assinar obras encomendadas para outros contextos de exibição que não o da sala de cinema (os títulos escolhidos para este Ciclo dão conta desse carácter multifacetado da sua filmografia). Van Sant chegou ao cinema através das artes plásticas, e é aí que se encontra a fonte da surpreendente riqueza das suas ideias visuais, que se manifestam de maneira marcante em filmes como *MALA NOCHE*, *MY OWN PRIVATE IDAHO* ou *GERRY*. Como as influências mais fortes do seu período de formação, ele aponta “os cineastas experimentais dos anos sessenta que também eram pintores” (com Andy Warhol à cabeça, sem que isto excluísse um interesse pelo cinema clássico hollywoodiano, visto porém com um enfoque diferente da cinefilia tradicional. Com temáticas recorrentes

como a homossexualidade e as subculturas americanas, a sua obra é considerada essencial para o cinema independente norte-americano do último quarto do século e tem entre as suas melhores características, que vêm da sua formação como artista plástico, refinamento e nitidez visual, narrativa não linear e uma certa tendência para a abstração (de que *ELEPHANT* será eventualmente o exemplo mais apurado).

Para além de uma seleção dos seus filmes, feita pelo próprio realizador, o programa inclui (também escolhido por Van Sant), *CHELSEA GIRLS* de Andy Warhol, que reclama com uma das suas principais influências e o principal motivo da sua presença em Lisboa neste mês de setembro. A convite da bienal BoCA, Van Sant apresenta no Teatro Nacional D. Maria II a encenação da sua peça de teatro *Andy* sobre a vida do artista americano. Na Cinemateca, Gus Van Sant marcará presença nas sessões de *ELEPHANT* e de *MALA NOCHE*.

► Segunda-feira [20] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

MY OWN PRIVATE IDAHO

A Caminho de Idaho

de Gus Van Sant

com River Phoenix, Keanu Reeves, William Ritchert

Estados Unidos, 1991 – 104 min / legendado em português | M/16

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Terceira longa-metragem de Gus Van Sant e uma das suas maiores, o filme conta a história de inspiração shakespearana (e welllesiana via *CHIMES AT MIDNIGHT*) de dois prostitutas (um dos quais é de família rica e degrada-se para se vingar do pai), numa história profundamente triste, embora luminosa, de amor sem reciprocidade, filmada com muita imaginação e liberdade visual. É o filme que fez com que River Phoenix entrasse para a história do cinema.

► Terça-feira [21] 21:00 | Sala M. Félix Ribeiro

CHELSEA GIRLS

de Andy Warhol

com Nico, Edie Sedgwick, Mary Woronov, Ondine, Marie Menken, Gerard Malanga

Estados Unidos, 1966 – 210 min / versão original, sem legendas | M/12

Exibido pela primeira vez na Cinemateca a 30 de junho de 1990 no mítico “Ciclo Andy Warhol”, com as suas infundáveis filas para as sessões, e mostrado novamente em 2003 e em 2018, em memoráveis sessões com duas projeções simultâneas em *split screen*, que agora procura recriar-se, *CHELSEA GIRLS* é um dos mais célebres filmes de Warhol e um verdadeiro clássico do cinema *underground*. Mas *CHELSEA GIRLS* é também um desfile de muitas das *superstars* do artista americano e um retrato da cultura *underground* nova-iorquina. Entre elas encontramos, claro, Nico – para cuja imagem este filme foi determinante, como reforça o facto de o seu primeiro disco a solo (*Chelsea Girl*) ter quase o mesmo nome.

► Quarta-feira [22] 21:30 | Esplanada

MILK

de Gus Van Sant

com Sean Penn, Emile Hirsch, Josh Brolin

Estados Unidos, 2008 – 128 min / legendado em português | M/16

Ativista pelos direitos dos homossexuais e primeiro político americano a assumir a sua homossexualidade e a ser eleito para um cargo público, em 1977, o trajeto de Harvey Milk desde que assume a sua orientação sexual até se tornar um mártir gay é o centro deste *biopic* relativamente tradicional de Van Sant. O filme foi premiado com dois Oscars: Melhor Ator Principal (Sean Penn) e Melhor Argumento. Primeira apresentação na Cinemateca.

► Quinta-feira [23] 21:30 | Esplanada

GERRY

de Gus Van Sant

com Matt Damon, Casey Affleck

Estados Unidos, 2003 – 103 min / legendado em português | M/12

Se *GERRY* é um filme centrado na trajetória de dois jovens perdidos no deserto, ao contrário de muitas das obras conotadas com este cenário, não remete para qualquer busca existencial. Matt Damon e Casey Affleck, que assumem o mesmo apelido – Gerry –, estão simplesmente perdidos, e avançam pela paisagem inóspita numa aventura sem esperança, que inaugura um interessante trabalho de Gus Van Sant sobre a duração. Descrito por Jean-Michel Frodon como um projeto conceptual, dado o peso do lugar filmado, trata-se sem dúvida de um trabalho que assume o deserto como protagonista.

► Sexta-feira [24] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

ELEPHANT

de Gus Van Sant

com Alex Frost, Eric Deulen, John Robinson, Elias McConnell

Estados Unidos, 2003 – 81 min / legendado eletronicamente em português | M/16

COM A PRESENÇA DE GUS VAN SANT

Tomando como ponto de partida o massacre de Columbine, quando dois adolescentes dizimaram dezenas de pessoas num liceu do Colorado, Gus Van Sant fez uma ficção de uma frieza quase clínica, que reconstituiu o dia do massacre, sob diversos pontos de vista: das futuras vítimas, dos sobreviventes e dos assassinos. Sem jamais apelar para o *voyeurismo* ou o sado masoquismo do espectador, nos antípodas da banalização da violência no cinema americano, com as qualidades plásticas que caracterizam o melhor cinema do realizador, *ELEPHANT* lança sobre a realidade que nos cerca um olhar que causa um autêntico calafrio.

► Sexta-feira [24] 21:30 | Esplanada

MALA NOCHE

de Gus Van Sant

com Tim Streeter, Doug Cooyte, Ray Mongee

Estados Unidos, 1985 – 78 min / legendado em português | M/16

COM A PRESENÇA DE GUS VAN SANT

Gus Van Sant, um mais relevantes nomes do cinema independente de hoje, que conquistou fama com *DRUGSTORE COWBOY* e *A CAMINHO DE IDAHO*, revelou-se em 1985 com *MALA NOCHE*. É um filme onde o preto e branco da fotografia evoca o melhor filme “negro” dos anos quarenta, e que relata a história de amor entre dois homens na cidade de Portland, um deles emigrante clandestino. Rever hoje *MALA NOCHE*, permite-nos olhar para a obra de Van Sant a partir das suas origens.

► Sábado [25] 15:30 | Sala M. Félix Ribeiro

OUVERTURE OF SOMETHING THAT NEVER ENDED

de Gus Van Sant, Alessandro Michele

com Silvia Calderoni, Paul B. Preciado, Arlo Parks, Harry Styles, Billie Eilish, Florence Welch

Itália, 2020 – 87 min / legendado em português | M/16

Rodado em Roma, *OUVERTURE OF SOMETHING THAT NEVER ENDED* nasceu como uma minissérie em sete partes para responder a uma encomenda da Gucci a Van Sant para promover a nova coleção da marca de alta-costura. A história ficciona um dia na vida da *performer* Silvia Calderoni e inclui participações especiais de “embaixadores” da marca Gucci como Harry Styles ou Billie Eilish. Primeira apresentação na Cinemateca.

ANTE-ESTREIA

No regresso desta rubrica regular na nova temporada da Cinemateca apresentamos o mais recente filme de Adriano Mendes, *28 ½*, cujos filmes anteriores (*VERÃO* e *O PRIMEIRO VERÃO*) já aqui foram apresentados.

► Quinta-feira [09] 21:30 | Sala M. Félix Ribeiro

28 ½

de Adriano Mendes

com Anabela Caetano, Sérgio Assunção,
Sérgio Marcelino, Catherine Boyd-Bell,
Emanuele Simontacchi, Arlete Candó

Portugal, 2020 – 93 min | M/12

COM A PRESENÇA DE ADRIANO MENDES

A segunda longa-metragem de Adriano Mendes depois do soalheiro *O PRIMEIRO VERÃO* (premiado no IndieLisboa 2014) centra-se na personagem de Teresa (interpretada por Anabela Caetano) ao longo de um dia e de uma noite difíceis. Com quase trinta anos, ainda procura emprego estável, numa Lisboa gentrificada, na qual o conflito, a atração, a partilha, o final do amor, surgem ao mesmo tempo e sem avisar.



1.ª BIENAL DE JOALHARIA CONTEMPORÂNEA DE LISBOA

Em colaboração com a 1.ª Bienal de Joalheria Contemporânea de Lisboa, que tem por título *Suor Frio* e a ambição de nos convidar a refletir sobre o corpo, o medo e a proteção em tempos de pandemia através de projetos expositivos, colóquios, encontros e *masterclasses*, a Cinemateca exhibe o filme de Fernando Lopes *CRÓNICA DOS BONS MALANDROS*, comédia policial à volta do plano de assalto às jóias Lalique do museu Gulbenkian. Mais informações sobre a Bienal em <https://jewellerybiennale.pin.pt/>

► Sábado [18] 21:30 | Esplanada

CRÓNICA DOS BONS MALANDROS

de Fernando Lopes

com Duarte Nuno, João Perry, Lia Gama, Maria do Céu Guerra, Nicolau Breyner, Paulo de Carvalho

Portugal, 1984 – 82 min / legendado em inglês | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Quarta longa-metragem de Fernando Lopes (e o seu filme mais popular) com ponto de partida no livro homónimo de Mário Zambujal sobre um assalto que "iria espantar o mundo", o roubo de uma coleção de jóias de René Lalique da Fundação Calouste Gulbenkian. Filme elíptico e festivo em que o protagonismo é concedido à cidade de Lisboa, *CRÓNICA DOS BONS MALANDROS* junta uma estrutura narrativa fragmentária a uma série de referências que incluem a tradição policial, a comédia, a música ligeira e a banda desenhada.

CINENOVA

A Cinemateca volta a colaborar com o CINENOVA, festival interuniversitário de Cinema e Conhecimento, organizado por alunos e professores da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. A terceira edição do CINENOVA exhibe uma seleção de curtas-metragens provenientes dos quatro cantos do mundo, privilegiando as formas do documentário e do ensaio cinematográfico, de que é exemplo esta sessão de lançamento.

► Terça-feira [28] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

O MAR ENROLA NA AREIA

de Catarina Mourão

Portugal, 2019 – 15 min

TEMPO COMUM

de Gonçalo Magalhães

Portugal, Macau, China, 2018 – 74 min

duração total da projeção: 89 min | M/12

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES (A CONFIRMAR)

O *MAR ENROLA NA AREIA* parte de um personagem, "o homem do apito", que vagueava as praias portuguesas durante o Estado Novo, e que vivia da caridade dos



TEMPO COMUM

banhistas. De barbas brancas e fato preto ou branco atraía crianças com o seu apito ao pescoço e contava-lhes histórias. A partir de vários filmes de família constrói-se um retrato ficcional deste personagem misterioso e através dele explora-se o espaço sensorial da praia. *TEMPO COMUM* segue, ao longo de um período de dois anos, a vida de Tarcísio Amaro, um mineiro aposentado. Impressões do passado, da vida dura nas Minas da Panasqueira, concelho da Covilhã e das memórias da guerra colonial em África, entrelaçam-se com o presente, no dia-a-dia da estreita relação de Tarcísio com a natureza, das suas observações sobre religião e política e uma paixão de longa data por bandas filarmónicas.

FILMar



projeto FILMar, operacionalizado pela Cinemateca Portuguesa no âmbito do mecanismo de financiamento EEAGrants, tem como objetivo principal dar a conhecer, da mais ampla forma, o património fílmico português relacionado com o mar. Desenvolvido em colaboração com parceiros na Noruega, Islândia e Liechtenstein, os países financiadores, pretende digitalizar dez mil minutos de filmes dos mais diferentes géneros e formatos, assegurando a sua visibilidade através de retrospectivas e ciclos, edições DVD e publicações.

O dia 30 de setembro, Dia Internacional do Mar, foi escolhido para o arranque do programa público, depois de uma pré-abertura simbólica, em junho, de apresentação da nova cópia digital do filme *MARIA DO MAR*, de Leitão de Barros, primeiro filme restaurado, então em 35mm, aquando da inauguração do Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM), em 2000.

Apresentaremos três curtas-metragens, uma portuguesa, uma norueguesa e uma islandesa, relevadoras não apenas de modos de pensar a imagem e a representação do mar, mas também, e sobretudo, de uma atenção à comunidade, onde o cinema se constitui como memória material de um legado sobre a presença do mar a todos os níveis universais.

Até 2024 o projeto FILMar será responsável pela difusão do património fílmico de alguma forma relacionado com o mar, iniciando um trabalho de digitalização a partir das cópias em depósito no ANIM, num trabalho articulado com parceiros nas áreas da exibição, programação, distribuição e investigação ou ensino, tanto no cinema de património, como nas múltiplas áreas de relação, como sejam a antropologia visual, a museologia, as interartes, a promoção da literacia cinematográfica ou a análise fílmica e histórica.

O objetivo principal é a devolução de um cinema às comunidades por ele retratadas, tenham-no sido através da ficção, do documentário ou da animação. Fá-lo-emos num diálogo estreito que tenha como princípio a constituição de contextos de apresentação os mais adequados a um património fílmico que carece de leitura e interpretação, dadas as múltiplas fontes de origem e as camadas de análise que a partir dele possam surgir. Com uma estratégia que visa acompanhar a evolução do processo de digitalização, realizado num laboratório e por uma equipa especialmente dedicada a concretização deste plano, serão desenvolvidos programas envolvendo as áreas da programação, arquivo, exposição e edição da Cinemateca Portuguesa, onde se incluirá ainda a Cinemateca Júnior, num trabalho de integração das várias áreas de intervenção desta casa. Para além disso, o programa terá uma presença híbrida, desenvolvendo-se, por um lado, através de ações de programação, tanto nas salas em Lisboa (na Rua Barata Salgueiro e no Palácio Foz), como em diferentes pontos do país, em colaboração com festivais, cineclubes e cineteatros, e por outro, estendendo essas ações numa página online, acessível através do link www.filmar.cinemateca.pt onde serão apresentados, de forma regular, conteúdos complementares e de contextualização dos filmes selecionados e programados, bem como um arquivo digital de imagens, e, muito especialmente, um podcast, realizado em colaboração com a Escola das Artes, da Universidade Católica do Porto, dedicado, em séries diferentes, a análise e interpretação fílmica, histórica e visual da relação, e representação, do mar no cinema português. A primeira emissão deste podcast será dedicada a Paulo Rocha, acompanhando o lançamento em sala, e edição em DVD, pela Midas Filmes, de dois títulos fundamentais para a sua filmografia: *A ILHA DOS AMORES* (1982) e *A ILHA* de MORAES (1984). Nos próximos meses e até ao final do ano, na Cinemateca, mas sobretudo em colaboração com festivais em Lisboa (DocLisboa, 25 de outubro), Ílhavo (Mar Film Festival, 16 de novembro), Porto (Porto/Post/Doc, 20 de novembro) e Vila do Conde (O Dia Mais Curto, 21 de dezembro), o FILMar continuará a mostrar as diferentes narrativas que ajudaram a construir a presença do mar na história do cinema português. Em 2022, continuaremos a mostrar os primeiros filmes digitalizados, em relações pensadas e articuladas com os principais festivais e exibidores nacionais.

Esta sessão associa-se ao 40º NAFA – Nordic International Film Festival, que decorre no Museu de Etnologia, em Lisboa, entre 29 de setembro e 2 de outubro, coorganizado pelo Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA-NOVA FCSH).

► Quinta-feira [30] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro



O JOGO DA SARDINHA

de Oliveira Cosme

Portugal, 1946 - 20 min

RÓÐUR

"Pescadores"

de Þorgeir Þorgeirson

Islândia, 1972 - 18 min / legendado eletronicamente em português

ELMER OG BLOMSTERBÅTEN

"Elmer e o Barco Florido"

de Øyvind Sandberg

com Elmer Dyrøy

Noruega, 1998 - 35 min / legendado em inglês e eletronicamente em português

duração total da projeção: 73 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

As três curtas-metragens que compõem a sessão inaugural do programa FILMar têm em comum o modo como registam o tempo, e a sua passagem, através do labor, do reforço de laços entre comunidades e fixam a relação entre o desenvolvimento industrial e a transformação dos lugares e dos territórios. São, além disso, exemplos de como, através do documentário, podem

ser investigadas as consequências de decisões políticas ou emocionais. O JOGO DA SARDINHA observa, num registo promocional, a evolução da indústria conserveira no sul do país, retratando, ainda, o modo como o tecido social e familiar se transforma e adapta, num determinismo oficial de felicidade e lealdade, característico do país, então em ditadura. RÓÐUR é um poderoso retrato de um país em transformação, num filme que resultou de uma encomenda oficial, depois censurada, sobre a indústria pesqueira islandesa, a partir de uma saída de uma pequena embarcação para a faina. ELMER OG BLOMSTERBÅTEN, o mais poético dos três filmes escolhidos, constrói-se a partir das memórias de Elmer Dyrøy, que durante anos alimentou a poesia marítima, através do ritual de cobrir um barco de flores que depois levava até localidades piscatórias norueguesas isoladas, como forma de reforço do sentimento comunitário. RÓÐUR e ELMER OG BLOMSTERBÅTEN são primeiras exposições na Cinemateca. A sessão é antecedida pelo lançamento, em colaboração com a Livraria Linha de Sombra, dos DVDs A ILHA DOS AMORES e A ILHA DE MORAES,



ELMER OG BLOMSTERBÅTEN

de Paulo Rocha, e apresentação do episódio inaugural do podcast que a Escola das Artes desenvolveu a convite do FILMar. Esta sessão decorre no âmbito do projeto FILMar, operacionalizado pela Cinemateca Portuguesa no âmbito do programa EEAGrants 2020-2024.

COM A LINHA DE SOMBRA

A sessão de setembro desta rubrica regular feita em colaboração com a livraria Linha de Sombra tem como pretexto o lançamento do livro *Vitalina Varela - Cadernos de Rodagem*, que terá lugar no espaço da livraria nos 39 Degraus às 18h00, antecedendo a exibição do filme VITALINA VARELA, de Pedro Costa. Durante a rodagem desse filme, o cineasta e a sua equipa reuniram imagens de diferentes momentos

da produção. As fotografias foram tiradas nos subúrbios de Lisboa e na ilha de Santiago em Cabo Verde, entre 2017 e 2019. O livro é um registo visual dos métodos de trabalho de Pedro Costa enquanto esforço coletivo.

► Sábado [25] 19:00 | Sala M. Félix Ribeiro

VITALINA VARELA

de Pedro Costa

com Vitalina Varela, Ventura, Manuel Tavares Almeida, Francisco Brito, Imídio Monteiro, Marina Alves Domingues

Portugal, 2019 - 124 min / legendado em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Vitalina Varela surge no cinema de Pedro Costa em

CAVALO DINHEIRO (2014) e esta longa-metragem seguinte do realizador tem o nome da atriz. Resultando de um trabalho implicado no diálogo entre os dois, o filme (Leopardo de Ouro e Leopardo para melhor atriz em Locarno 2019) conta a história de uma mulher cabo-verdiana de 55 anos que chega a Portugal três dias depois do funeral do marido ao cabo de 25 anos à espera do seu bilhete de avião. A força extraordinária de Vitalina Varela no filme construído a partir da sua própria vida, participa de um conto de resistência "maior que a vida" em que sobrepõem a concentração e a densidade. Tudo se passa num subúrbio de Lisboa, que pode ser de estúdio, com uma ida a Figueira das Naus, Ilha de Santiago, no regresso do cinema de Pedro Costa à paisagem de Cabo Verde depois da viagem iniciada em CASA DE LAVA (1994). Primeira apresentação na Cinemateca.



USO OBRIGATÓRIO DE MÁSCARA



LAVE E DESINFETE AS MÃOS COM REGULARIDADE



MANTENHA O DISTÂNCIAMENTO FÍSICO



SIGA OS TRAJETOS ASSINALADOS



DÊ PREFERÊNCIA ÀS ESCADAS



OPTE POR PAGAMENTOS ELETRÓNICOS



WCS E AS SUPERFÍCIES DAS ÁREAS COMUNS SÃO REGULARMENTE LIMPAS E DESINFECTADAS

Acesso às sessões

Regras para venda antecipada de bilhetes e "Amigos da Cinemateca", e sistema de acesso a bilhete e refeição no Bar/Restaurante 39 Degraus

Tal como aconteceu desde o primeiro mês de acessos condicionados, voltamos a promover e a aconselhar a compra antecipada de bilhetes, procurando com isso minimizar a aglomeração de pessoas no período que antecede a sessão, nomeadamente através da compra "online" em www.cinemateca.bol.pt

Voltamos a chamar a atenção para o facto de os bilhetes adquiridos corresponderem a lugares marcados, que respeitarão as normas em vigor sobre o intervalo obrigatório entre espectadores. Desde outubro de 2020, deixámos de admitir a exceção dos grupos de coabitantes para adotar o sistema "em xadrez" que no atual contexto de pandemia tem sido praticado pela generalidade das salas de cinema e de espetáculo.

Garantindo a manutenção do benefício de reserva prévia aos portadores de cartão «amigos da cinemateca» válido, a data de início de venda de bilhetes na bilheteira da Cinemateca é de 20 de agosto nos horários abaixo indicados.

Durante o mês de setembro continua suspensa a opção da Cinemateca de cativação de um conjunto de bilhetes para venda no próprio dia da sessão e apenas na bilheteira local.

Quanto ao acesso combinado sessão-refeição, mantém-se um sistema de desconto automático nos menus praticados pelo restaurante para quem assista a qualquer uma das sessões do dia (ver condições específicas no Bar/Restaurante 39 Degraus, <https://39degraus.pt>).

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede - Rua Barata Salgueiro, nº 39) | Horário: de segunda-feira a sábado, das 13h30 às 21h30

Bilheteira Local (Salão Foz - Praça dos Restauradores) | Horário: de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 17h00

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis: Multibanco (*) - MB Way - Cartão de Crédito - Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €

(**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>

Pontos de venda aderentes (consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)

01 QUARTA-FEIRA

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

SARAH MALDOROR, A POESIA DA IMAGEM RESISTENTE
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

SAMBIZANGA
Sarah Maldoror

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

SARAH MALDOROR, A POESIA DA IMAGEM RESISTENTE
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

SARAH MALDOROR OU LA NOSTALGIE DE L'UTOPIE
Anne-Laure Folly
ET LES CHIENS SE TAISAIENT
Vincent Blanchet, Bernard Favre, Sarah Maldoror
MONANGAMBÉE
LE CIMETIÈRE DU PÈRE LACHAISE
Sarah Maldoror

02 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

SARAH MALDOROR, A POESIA DA IMAGEM RESISTENTE
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

AIMÉ CÉSAIRE, UN HOMME UNE TERRE
LOUIS ARAGON, UN MASQUE À PARIS
L'ENFANT CINÉMA
Sarah Maldoror

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

SARAH MALDOROR, A POESIA DA IMAGEM RESISTENTE
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: COLABORAÇÕES/
APROPRIAÇÕES

FESTIVAL PANAFRICAIN D'ALGER
William Klein

21h30 | ESPLANADA

SARAH MALDOROR, A POESIA DA IMAGEM RESISTENTE
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

À BISSAU, LE CARNAVAL
CAP-VERT, UN CARNAVAL DANS LE SAHEL
FOGO, L'ÎLE DE FEU
Sarah Maldoror

03 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

SARAH MALDOROR, A POESIA DA IMAGEM RESISTENTE
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

UN DESSERT POUR CONSTANCE
SCALA MILAN A.C.
Sarah Maldoror

18h00 | ESPLANADA

SARAH MALDOROR, A POESIA DA IMAGEM RESISTENTE
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

MESA REDONDA:
O CINEMA DE SARAH MALDOROR

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

IMAGES ET PAROLES DU MARÉCHAL PÉTAINE
realizador anónimo
LE CORBEAU
Henri-Georges Clouzot

21h30 | ESPLANADA

SARAH MALDOROR, A POESIA DA IMAGEM RESISTENTE
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

L'HÔPITAL DE LÉNINGRAD
VLADY
Sarah Maldoror

04 SÁBADO

10h30 | SALÃO FOZ

CINEMATECA JÚNIOR – OFICINA

FOTOGRAFAR COM A NATUREZA: ANTOTIPIA

15h00 | SALÃO FOZ

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

FANTASTIC MR. FOX
Wes Anderson

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

SARAH MALDOROR, A POESIA DA IMAGEM RESISTENTE
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: COLABORAÇÕES/
APROPRIAÇÕES

FESTIVAL PANAFRICAIN D'ALGER
William Klein

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

SARAH MALDOROR, A POESIA DA IMAGEM RESISTENTE
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

AIMÉ CÉSAIRE, LE MASQUE DES MOTS
REGARDS DE MÉMOIRE
Sarah Maldoror

21h30 | ESPLANADA

SARAH MALDOROR, A POESIA DA IMAGEM RESISTENTE
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

LE PASSAGER DU TASSILI
Sarah Maldoror

06 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

SARAH MALDOROR, A POESIA DA IMAGEM RESISTENTE
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

UN SENÉGALAIS EN NORMANDIE
LÉON G. DAMAS
EIA POUR CÉSAIRE
Sarah Maldoror

18h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

SALVAR A CINEMATECA BRASILEIRA!

O DRAGÃO DA MALDADE CONTRA O SANTO
GUERREIRO / ANTONIO DAS MORTES
Glauber Rocha

21h30 | ESPLANADA

SARAH MALDOROR, A POESIA DA IMAGEM RESISTENTE
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

ANA MERCEDES HOYOS
LA TRIBU DU BOIS DE L'É
MIRÓ
WIFREDO LAM
ALBERTO CARLISKY
VLADY
Sarah Maldoror

07 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

SARAH MALDOROR, A POESIA DA IMAGEM RESISTENTE
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

LE CIMETIÈRE DU PÈRE LACHAISE
ABBAYE ROYALE DE ST. DENIS
L'ARCHITECTURE D'INSPIRATION ÉTRANGÈRE À
PARIS
“WIELOPOLE” MISE EN SCÈNE DU POLONAIS
KANTOR
OUVERTURE DU THÉÂTRE NOIR À PARIS
RENÉ DEPESTRE, POÈTE HAÏTIEN
EMANUEL UNGARO
CLAUDEL À REIMS
TOTO BISSAINTHE
CHRISTIANE DIOP
PORTRAIT D'UNE FEMME AFRICAINE
ÉCRIVAIN PUBLIC
LA LITTÉRATURE TUNISIENNE À LA BIBLIOTHÈQUE
NATIONALE
“POINT VIRGULE”
PREMIÈRE RENCONTRE INTERNATIONALE DES
FEMMES NOIRES
ASSIA DJEBAR
LES OISEAUX MAINS
Sarah Maldoror

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

SARAH MALDOROR, A POESIA DA IMAGEM RESISTENTE
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA: COLABORAÇÕES/
APROPRIAÇÕES

ELLES
Ahmed Lalleem
L'HÉRITAGE DE LA CHOUETTE, ÉPISODE 7:
LOGOMACHIE OU LES MOTS DE LA TRIBU
Chris Marker
PRÉFACE À DES FUSILS POUR BANTA
Mathieu Kleyebe Abonnenc

21h30 | ESPLANADA

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

LES ENFANTS DU PARADIS

Marcel Carné

08 QUARTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

SARAH MALDOROR, A POESIA DA IMAGEM RESISTENTE
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

SARAH MALDOROR OU LA NOSTALGIE DE
L'UTOPIE
Anne-Laure Folly
ET LES CHIENS SE TAISAIENT
Vincent Blanchet, Bernard Favre, Sarah
Maldoror
MONANGAMBÉE
LE CIMETIÈRE DU PÈRE LACHAISE
Sarah Maldoror

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

SARAH MALDOROR, A POESIA DA IMAGEM RESISTENTE
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

SAMBIZANGA
Sarah Maldoror

21h30 | ESPLANADA

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

DERNIER ATOUT
Jacques Becker

09 QUINTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

LES ENFANTS DU PARADIS
Marcel Carné

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

L'ARLÉSIENNE
Marc Allégret

21h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

ANTE-ESTREIAS

28 ½
Adriano Mendes

10 SEXTA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

IMAGES ET PAROLES DU MARÉCHAL PÉTAINE
realizador anónimo
LE CORBEAU
Henri-Georges Clouzot

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

L'ASSASSINAT DU PÈRE NOËL
Christian-Jaque

21h30 | ESPLANADA

HISTÓRIAS DE OBJETOS, OBJETOS NAS HISTÓRIAS

CITIZEN KANE
Orson Welles

11 SÁBADO

15h00 | SALÃO FOZ

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

KES
Ken Loach

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

LES CORRUPTEURS
Pierre Ramelot
LE MARIAGE DE CHIFFON
Claude Autant-Lara

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

LE DERNIER DES SIX
Georges Lacombe

21h30 | ESPLANADA

HISTÓRIAS DE OBJETOS, OBJETOS NAS HISTÓRIAS

THE EVIL DEAD
Sam Raimi

13 SEGUNDA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

DERNIER ATOUT
Jacques Becker

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

HISTÓRIAS DE OBJETOS, OBJETOS NAS HISTÓRIAS

GLENGARRY GLEN ROSS
James Foley

21h30 | ESPLANADA

HISTÓRIAS DE OBJETOS, OBJETOS NAS HISTÓRIAS

LE MILLION
René Clair

14 TERÇA-FEIRA

15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

L'ARLÉSIENNE
Marc Allégret

19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO

HISTÓRIAS DE OBJETOS, OBJETOS NAS HISTÓRIAS

BLACKMAIL
Alfred Hitchcock

21h30 | ESPLANADA

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

CEUX DU MAQUIS
realizador anónimo
LES ANGES DU PÉCHÉ
Robert Bresson

15 QUARTA-FEIRA**15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

HISTÓRIAS DE OBJETOS, OBJETOS NAS HISTÓRIAS

LADRI DI BICICLETTA**Vittorio De Sica****19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

BOLÉRO**Jean Boyer****21h30 | ESPLANADA**

HISTÓRIAS DE OBJETOS, OBJETOS NAS HISTÓRIAS

JALSAGHAR**O Salão de Música****Satyajit Ray****16 QUINTA-FEIRA****15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

HISTÓRIAS DE OBJETOS, OBJETOS NAS HISTÓRIAS

GLENGARRY GLEN ROSS**James Foley****19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

HISTÓRIAS DE OBJETOS, OBJETOS NAS HISTÓRIAS

L'ARGENT**Robert Bresson****21h30 | ESPLANADA**

HISTÓRIAS DE OBJETOS, OBJETOS NAS HISTÓRIAS

MADAME DE...**Max Ophüls****17 SEXTA-FEIRA****15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

L'ASSASSINAT DU PÈRE NOËL**Christian-Jaque****19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

HISTÓRIAS DE OBJETOS, OBJETOS NAS HISTÓRIAS

WINCHESTER '73**Anthony Mann****21h30 | ESPLANADA**

HISTÓRIAS DE OBJETOS, OBJETOS NAS HISTÓRIAS

2001: A SPACE ODYSSEY**Stanley Kubrick****18 SÁBADO****15h00 | SALÃO FOZ**

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

NANNY MCPHEE**Kirk Jones****15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

LE PREMIER BAL**Christian-Jaque****19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

HISTÓRIAS DE OBJETOS, OBJETOS NAS HISTÓRIAS

LADRI DI BICICLETTA**Vittorio De Sica****21h30 | ESPLANADA**

1ª BIENAL DE JOALHARIA CONTEMPORÂNEA DE LISBOA

CRÓNICA DOS BONS MALANDROS**Fernando Lopes****20 SEGUNDA-FEIRA****15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

PREMIER DE CORDÉE**Louis Daquin****19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA:

GUS VAN SANT

MY OWN PRIVATE IDAHO**Gus Van Sant****21h30 | ESPLANADA**

SALVAR A CINEMATECA BRASILEIRA!

PROGRAMA A ANUNCIAR**21 TERÇA-FEIRA****15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

CEUX DU MAQUIS**realizador anónimo****LES ANGES DU PÉCHÉ****Robert Bresson****19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

JE SUIS AVEC TOI**Henri Decoin****21h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA: GUS VAN SANT

CHELSEA GIRLS**Andy Warhol****22 QUARTA-FEIRA****15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

JE SUIS AVEC TOI**Henri Decoin****19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

PREMIER DE CORDÉE**21h30 | ESPLANADA**

A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA: GUS VAN SANT

MILK**Gus Van Sant****23 QUINTA-FEIRA****15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

PREMIER RENDEZ-VOUS**Henri Decoin****19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

LE CIEL EST À VOUS**Jean Grémillon****21h30 | ESPLANADA**

A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA: GUS VAN SANT

GERRY**Gus Van Sant****24 SEXTA-FEIRA****15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

HISTÓRIAS DE OBJETOS, OBJETOS NAS HISTÓRIAS

O FIO DO HORIZONTE**Fernando Lopes****19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA: GUS VAN SANT

ELEPHANT**Gus Van Sant****21h30 | ESPLANADA**

A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA: GUS VAN SANT

MALA NOCHE**Gus Van Sant****25 SÁBADO****11h00 | SALÃO FOZ**

CINEMATECA JÚNIOR – OFICINA

FOTOGRAFIA EM 3D: COMO FAZER IMAGENS ESTEREOSCÓPICAS**15h00 | SALÃO FOZ**

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

THE INCREDIBLE SHRINKING MAN**Jack Arnold****15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

A CINEMATECA COM O QUEER LISBOA: GUS VAN SANT

OUVERTURE OF SOMETHING THAT NEVER ENDED**Gus Van Sant, Alessandro Michele****19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

COM A LINHA DE SOMBRA

VITALINA VARELA**Pedro Costa****21h30 | ESPLANADA**

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

LA NUIT FANTASTIQUE**Marcel L'Herbier****27 SEGUNDA-FEIRA****15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

HISTÓRIAS DE OBJETOS, OBJETOS NAS HISTÓRIAS

THE GLASS MENAGERIE**Paul Newman****19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

RÉSISTANCE**Jean Teisseire****VOYAGE SANS ESPOIR****Christian-Jaque****21h30 | ESPLANADA**

HISTÓRIAS DE OBJETOS, OBJETOS NAS HISTÓRIAS

THE NIGHT OF THE HUNTER**Charles Laughton****28 TERÇA-FEIRA****15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

FEU SACRÉ**Maurice Cloche****19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

CINENOVA

O MARENOLA NA AREIA**Catarina Mourão****TEMPO COMUM****Gonçalo Magalhães****21h30 | ESPLANADA**

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

DOUCE**Claude Autant-Lara****29 QUARTA-FEIRA****15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

RÉSISTANCE**Jean Teisseire****VOYAGE SANS ESPOIR****Christian-Jaque****19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

PIERRE ET JEAN**André Cayatte****21h30 | ESPLANADA**

HISTÓRIAS DE OBJETOS, OBJETOS NAS HISTÓRIAS

THEY LIVE**John Carpenter****30 QUINTA-FEIRA****15h30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

FEU SACRÉ**Maurice Cloche****19h00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO**

FILMar

O JOGO DA SARDINHA**Oliveira Cosme****RÓÐUR****“Pescadores”****Þorgeir Þorgeirson****ELMER OG BLOMSTERBÅTEN****“Elmer e o Barco Florida”****Øyvind Sandberg****21h30 | ESPLANADA**

O CINEMA DE VICHY – A FRANÇA OCUPADA (1940-44)

FIÈVRES**Jean Delannoy****PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES**

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes - tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 13h30 às 21h30 - tel. 213 596 262

Venda online em cinemateca.bol.pt

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

BIBLIOTECAConsulte: <http://www.cinemateca.pt/Servicos/Biblioteca-e-Arquivo-Fotografico.aspx>

2ª a 6ª feira, das 14h00 às 19h30

mediante marcação e requisição prévias para documentacao@cinemateca.pt

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA - Segunda-feira/Sábado, 13h00 - 22h00 - tel. 213 540 021

Restaurante-Bar - Segunda-feira/Sábado, 12h30 - 01h00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sexta-feira das 10h00 - 17h00

Sábado, 11h00 - 18h00

Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | Bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa